



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XIV**  
**COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**LAVINE LIMA SILVA CUNHA**

**OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**  
**ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Conceição do Coité  
2019

LAVINE LIMA SILVA CUNHA

**OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA  
ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação *Campus XIV* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Mônica Veloso Borges

Conceição do Coité  
2019

LAVINE LIMA SILVA CUNHA

**OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA  
ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a  
Universidade do Estado da Bahia, como parte das  
exigências para a obtenção do título de licenciado(a)  
em Língua Inglesa.

Conceição do Coité, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ma. Mônica Veloso Borges (Orientadora)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

---

Profa. Dra. Neila Maria Oliveira Santana  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

---

Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Dedico este trabalho a

José Pedro e Melissa e todos os meus primos que apesar de amarem telas e smartphones, adoram ouvir-me contar histórias, que tornem-se adultos multiletrados, críticos e percebam como aprender Inglês é uma coisa tão bacana.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria tem me concedido forças para persistir e leveza para continuar.

À minha família pelo incansável apoio e motivação. À minha mãe, suas inteligentes percepções sobre o mundo e a vida foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico. Ao meu pai, por seu cuidado e atenção sempre presentes nas horas necessárias. À minha irmã, pela sua serenidade e companheirismo.

Aos que ajudaram-me na universidade, seu Railton, tão prestativo e caloroso, à Cleyton, sempre disposto e ajudador nas vezes em que precisei. Aos meus colegas, que por diversas vezes ouviram-me falar sobre meu objeto de estudo e enriqueciam as discussões com suas experiências e vivências. Agradeço especialmente à minha colega Margot, tão doce, perspicaz e eficiente, sem dúvida foi uma aliada essencial durante minha jornada.

À professora Elisângela Martins, à quem agradeço pelo compartilhar de saberes e gentileza, foi quem durante o meu período no PIBID, ao trabalhar com multiletramentos e sequências didáticas inicialmente motivou a minha pesquisa. À professora Irenilza Oliveira, orientadora de NEI, pelas indicações e direções no início e à professora Neila Santana pelas orientações no final, ambas foram importantes guias. À professora Juliana Bastos, orientadora do Estágio II, pela confiança depositada para trabalhar minhas ideias no decorrer da oficina. À professora Cristina Eluf, instigante e provocante, por sempre inspirar a mim e aos meus colegas a darmos o nosso melhor e a procurarmos o conhecimento.

À minha orientadora Mônica Borges, por sua acolhida, pelo seu exemplo de personalidade, ensino e instrução, não apenas na orientação desse trabalho, mas em vários outros aspectos da universidade. Você foi fundamental para a construção do meu pensamento crítico e para minha formação profissional, certamente sem você eu não teria chegado até aqui. Muito obrigada por tudo.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema os multiletramentos no ensino da língua inglesa através de sequências didáticas. Tem como contexto a atual discussão acerca dos multiletramentos e a necessidade de se atrair o interesse do aluno aprendiz de língua inglesa pela pulsante multicultural e multissemiótica (ROJO, 2011) presentes em gêneros textuais e discursivos em diversos meios. Objetiva-se discutir como a pedagogia dos multiletramentos, defendida pelo Grupo de Nova Londres (1996), pode ajudar a construir um ensino coerente para o aluno da escola pública através do planejamento modulado característico das sequências didáticas, numa versão adaptada das originalmente postuladas por Schneuwly e Dolz (2004). Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, uma vez que foram observadas diferentes metodologias utilizadas em salas de aula por diferentes professores e, após essa observação, foi realizada uma produção de oficina com os conceitos extraídos da metodologia que acreditamos que poderia proporcionar um melhor engajamento dos alunos. Observou-se que, ao final da oficina, os professores em formação, público alvo escolhido, não só conseguiram compreender conceitos relacionados à pedagogia dos multiletramentos, como também conseguiram entender os conteúdos trabalhados de forma multiletrada, o que pode acarretar na prática em um ensino de língua inglesa mais contextualizado com as diferenças culturais e voltado para as necessidades vigentes de um mundo globalizado e conectado.

Palavras-chave: Multiletramentos. Sequência Didática. Ensino de Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This work's theme is about multiliteracies in English language teaching through didactic sequences. Its context is the recent discussion about multiliteracies and the need of attracting the English language learner interest to the pulsating multicultural and multisemiotic (ROJO, 2011) language presence in diverse media. This work aims to discuss how the pedagogy of multiliteracies, defended by the New London Group (1996) may help to build a coherent teaching to the public school student through the didactic sequences, characterized by the modulated planning, in a version of those originally made by Schneuwly & Dolz (2004). This work characterizes as a qualitative field research once they were observed different methodologies used in classrooms by different teachers, in which after these observations, a workshop was designed with the concepts extracted from the methodology that offered a better students engagement. At the end of the workshop the teachers in training which had participated, not only could comprehend the pedagogy of multiliteracies' concepts, as also they could understand the content seen in a satisfactory multiliterated way, which leads to the practice of an English language teaching more contextualized with the cultural differences and involved with the current needs of a globalized and connected world.

**Key words:** Multiliteracies. Didactic Sequence. English Language Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Cartaz de divulgação da oficina.....	29
<b>Figura 2</b>	Imagem provocativa do slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?” Recorte da Revista Querida, 1955.....	37
<b>Figura 3</b>	Imagem provocativa do slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?”. O cartaz anti-sufragismo sugere que a casa de uma sufragista era bagunçada.....	37
<b>Figura 4</b>	Imagem provocativa do slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?” <i>Post</i> retirado do Facebook.....	38
<b>Figura 5</b>	Imagem provocativa do slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?”. Um <i>meme</i> em Inglês.....	38
<b>Figura 6</b>	<i>Print</i> do vídeo do discurso de Emma Watson na ONU.....	39
<b>Figura 7</b>	<i>Print</i> do vídeo de Ziauddin Yousafzai dando uma palestra sobre sua filha, Malala.....	40
<b>Figura 8</b>	Confecção dos cartazes na sala.....	41
<b>Figura 9</b>	Graduandos elaborando os cartazes.....	42
<b>Figura 10</b>	Cartaz “Feminismo, uma causa de todos os feministas desavisados”. Tradução da autora.....	42
<b>Figura 11</b>	Cartaz “Nós precisamos do mesmo respeito, direitos, igualdade, oportunidade”. Tradução da autora.....	43
<b>Figura 12</b>	Cartaz sobre a oficina.....	43

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Atividades da Sequência Didática da Oficina “ <i>We can do it[...]</i> ”.....	33
<b>Quadro 2</b>	Respostas iniciais dos graduandos da oficina “ <i>We can do it[...]</i> ”.....	34
<b>Quadro 3</b>	Comparativo entre respostas dos graduandos do início e do final da oficina.	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O USO DOS MULTILETRAMENTOS ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>13</b>
2.1	OS DOCUMENTOS OFICIAIS E NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	13
2.2	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS – A MODELIZAÇÃO COMO MEIO DE PLANEJAMENTO.....	16
2.3	LETRAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA DE LI.....	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS.....	25
3.2	A OFICINA.....	27
3.3	OS INSTRUMENTOS E A CONSTRUÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISES E DIÁLOGOS.....</b>	<b>31</b>
4.1	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	31
4.2	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO – O QUESTIONAMENTO.....	34
4.3	COM A MÃO NA MASSA E O OLHO NA TELA – ATIVIDADES DIVERSAS.....	36
4.4	O ANTES E O DEPOIS.....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>
	APÊNDICE A.....	54
	APÊNDICE B.....	64
	APÊNDICE C.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ao voltar-se para práticas de ensino da Língua Inglesa na rede pública, tem suas observações extraídas de experiências de estágio realizadas no Colégio Polivalente de Conceição do Coité. Foi observado através do cotidiano escolar e entre relações estagiário/aluno/professor, que o exercício do ensino para aqueles que estão à frente de crianças e adolescentes dá-se de forma cada vez mais dificultosa e hercúlea. Além de fatores externos, como questão salarial, condições precárias em salas mal equipadas, políticas de ensino e regulamentações, que nem sempre estão a favor do professor, encontra-se em sala de aula, principalmente da escola pública, os maiores desafios: os alunos. Turmas superlotadas, diferença de faixa etária entre os alunos, alguns com dificuldades de aprendizagem, bem como alunos com necessidades específicas. Obviamente, são fatores internos que influenciam o trabalho pedagógico do professor. Saber equilibrar os fatores externos e internos e ainda conseguir um bom rendimento de aprendizado faz parte do arcabouço metodológico que os professores precisam ter ao entrar na sala de aula.

No ensino de Língua Inglesa, especificamente consta no documento oficial<sup>1</sup> que rege a disciplina, a orientação de metodologias que privilegiem a habilidade de leitura. Não obstante, essa habilidade é a mais trabalhada, devido aos inúmeros fatores como carga horária diminuta, falta de habilidade do professor com as práticas orais e a inclinação ao ensino estrutural da língua ao invés de abordagens comunicativas. Devido à isso, este trabalho preza por apresentar e discutir sequências de planejamento que trabalhem metodologias que favoreçam este mundo globalizado e tecnológico em que vivemos (alunos e professores) de forma abrangente, que propiciem ao aluno uma fruição crítica dos textos a eles apresentados, em diversas modalidades<sup>2</sup>, contemplando inclusive as habilidades orais.

Desse modo, este trabalho apresenta a seguinte pergunta norteadora: Como o planejamento e a execução de sequências didáticas, através dos multiletramentos, podem contribuir para o ensino da Língua Inglesa na escola pública?

Por conseguinte, visamos discutir como a pedagogia dos multiletramentos, defendida pelo Grupo de Nova Londres (1996), pode ajudar a construir um ensino coerente para o aluno da escola pública através do planejamento modulado característico das sequências didáticas para o aprendizado da Língua Inglesa em sala de aula. Para alcançar esse objetivo, estão

---

<sup>1</sup> A exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “[...] considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem”(BRASIL, 1998, p 20)

<sup>2</sup> Gêneros variados de textos existentes: narrativos, dissertativos, argumentativos, sejam eles escritos ou orais.

previstas as seguintes etapas: (i) discussão do modo como se apresentam as aulas de LI em escola pública nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio; (ii) identificação dos recursos utilizados por professores que facilitem e/ou aproximem o aprendizado da língua em sala de aula; (iii) formulação de sequências didáticas baseadas em multiletramentos e letramento crítico; e (iv) verificação da aplicabilidade de sequências didáticas que contemplem o aprendizado de determinado assunto.

Esta pesquisa iniciou-se a partir de questionamentos feitos durante as observações realizadas em salas de aula do município de Conceição do Coité, nas aulas de Estágio I<sup>3</sup> e terá continuidade com as sequências didáticas pensadas e produzidas a partir do material teórico estudado e do que foi observado em prática no Estágio I. As aulas observadas durante o componente forneceram insumo suficiente para questionamentos e anotações que foram posteriormente discutidas com os professores na universidade. Experimentar um recorte da realidade de se ensinar Língua Inglesa numa escola pública provê a dimensão da responsabilidade e do comprometimento necessários para a licenciatura. Conseqüentemente, as sequências didáticas produzidas serão voltadas para o desenvolvimento de um tema através de multiletramentos adequados para o público-alvo e postas em execução durante as oficinas elaboradas em Estágio II<sup>4</sup>.

Desse modo esse trabalho se justifica pela pertinência da utilização das sequências didáticas – meio de planejamento organizado de forma a dar sentido à forma e ao conteúdo trabalhado – e dos multiletramentos críticos na metodologia escolhida pelo professor para trabalhar os conteúdos da LI, uma vez que deve ser fornecido ao aluno um letramento crítico<sup>5</sup> do seu aprendizado, onde ele não apenas conheça e reconheça a língua em si, mas aproprie-se dela para ressignificar seu aprendizado a partir de sua realidade e de seu contexto.

Portanto, é pertinente a pesquisa sobre a pedagogia dos multiletramentos e o ensino de Língua Inglesa afim de que seja possível verificar se a mesma facilita a aproximação dos alunos com a língua e portanto, com o aprendizado da mesma. Espera-se que dessa forma os desafios presentes possam ser se não eliminados, ao menos amenizados e que o professor seja capaz de estabelecer conexões frutíferas com o seu público.

---

<sup>3</sup> Estágio Supervisionado I – componente curricular no qual realiza-se a observação por parte do discente de 20 horas/aulas em salas de aula da escola pública e escreve-se um Projeto de Estágio pensado a partir das observações feitas.

<sup>4</sup> Estágio Supervisionado II – componente curricular no qual são planejadas 20 horas/aulas pelo discente para aplicar em local de sua escolha, elaboradas a partir de seu Projeto de Estágio feito no Estágio I.

<sup>5</sup> Entendemos aqui letramento crítico como a posição do leitor de questionar e criticar textos e suas assunções formais para a construção de discursos sociais perceptivos e engajados. (MOTTA, 2008)

## **2 O USO DOS MULTILETRAMENTOS ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

A globalização cultural<sup>6</sup> tem ressignificado as relações entre a educação, o modo como deve ser orientado o ensino em documentos oficiais e a prática em si do ensino na sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN) no Brasil propõem um ensino significativo e funcional da língua, porém ainda precisam ser melhorados em determinados quesitos, principalmente quando pensamos na época em que foi escrito (1998) até os dias atuais. Compete aos profissionais de educação um olhar atento às mudanças que surgem a cada dia e atender as necessidades de seus alunos com abordagens que contemplem realmente o uso significativo e funcional da língua.

É também sabido que a prática do professor não pode distanciar-se do planejamento, fator intrínseco à práxis cotidiana da educação que estrutura e guia o trabalho do professor em sala. Com tantos desafios contemporâneos, estar atualizado, envolver em seu planejamento os conhecimentos prévios dos alunos e abarcar também outras reflexões e construções constituem-se um dever da escola enquanto agente de escolarização e transformação de cidadãos.

A internet revolucionou e continua a transformar os sentidos e significados das interações sociais e não apenas no meio virtual. Essas múltiplas significações – multiletramentos – devem ser levadas para a sala de aula junto aos textos e discursos encontrados na internet, os quais os alunos têm acesso e através dos quais constroem suas coleções e suas “visões de mundo”. Diante desse quadro, iremos discutir e analisar esses dois elementos – sequência didática como planejamento e os multiletramentos – da atualidade a fim de repensar a prática docente através de uma abordagem que confira sentido e funcionalidade ao ensino e uso da língua.

### **2.1 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

O letramento multimodal<sup>7</sup> na Escola Básica tem sido reconhecido como de grande relevância por teóricos que estudam a interferência das novas formas de leitura através de

---

<sup>6</sup> Principalmente as existentes na globosfera que evidencia e valoriza um letramento hegemônico.

<sup>7</sup> Multimodal – “texto composto de muitas linguagens (ou modos, ou semioses)” (ROJO; MOURA, 2009, p. 19)

hipertextos<sup>8</sup> presentes na mídia digital (ROJO; MOURA, 2009; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Para o ensino de Língua Inglesa em escolas públicas, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) pauta os objetivos gerais na compreensão e produção de textos orais e escritos para o ensino fundamental e médio. Em se tratando de ensino de línguas, o ideal é que fossem trabalhadas todas as habilidades concernentes à linguagem, e não se focasse exclusivamente na habilidade de leitura. Borges (2015, p.54-55) argumenta que:

Ao admitir que questões como carga horária reduzida e classes superlotadas podem inviabilizar uma abordagem mais abrangente do ensino de línguas, os PCN pouco fazem para superar o problema [...] é incrível como o documento se isenta desse tipo de reflexão, colocando como resolução para os problemas o ensino exclusivo de uma habilidade única.

Entretanto o professor de línguas deve reconhecer como dever linguístico que oferecer aos seus alunos apenas materiais voltados para uma habilidade não representa a necessidade da sociedade atual quando o aprendizado de língua se dá de forma ampla e abrangente. Faz-se então, necessária a utilização de metodologias que incluam também habilidades comunicativas. Harmer (2007) diz que não faz sentido falar em habilidades separadamente, já que o que dizemos ou escrevemos é fortemente influenciado pelo que ouvimos e vemos e a fim de replicar o processo natural de entrelaçamento das habilidades que ocorre na vida real, os professores devem prover o máximo de oportunidades para os estudantes em sala de aula.

Doravante, com os estudos sobre língua, foram pesquisadas novas formas que pudessem atingir o ensino-aprendizagem da língua estrangeira, após ter-se concluído que a adoção de métodos isolados não concretizava o ensino como esperado. Surge então o conceito de abordagem que, segundo Brown (2007, p.17 *apud* BORGES, 2015 p.58), seria algo mais abrangente que o método, pois se tratava de “[...] posições teóricas bem informadas e crenças sobre a natureza da linguagem a aplicabilidade de ambas no cenário pedagógico. [...]”. Posto isso, o professor deve assumir seu protagonismo para aliar as particularidades que o ensino de LE exige, com as diretrizes estipuladas nos documentos públicos, como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM,1998), os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), como ditas por Moreira (2015, p. 23):

[...] que estão em consonância com as abordagens teóricas contemporâneas baseadas numa concepção sociointeracionista, funcional e discursiva da língua e incluem uma

---

<sup>8</sup> Hipertextos – textos interativos em rede que requerem novos letramentos (ROJO; MOURA, 2009)

visão contemporânea de letramento que valoriza os multiletramentos e a multimodalidade no processo de ensino-aprendizagem.

Assim devem ser trabalhadas dentro da realidade dos alunos as habilidades integradas para que se alcance o objetivo maior da língua – a comunicação, de maneira imediata e próxima a esse sujeito. Desse modo, segundo Borges (2015, p. 59),

[...]o desenvolvimento de uma abordagem em relação ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, que realmente contemple as expectativas e o objetivo comunicativo dos alunos, depende diretamente das escolhas que o professor faz quanto às suas crenças como também, do material adotado, das teorias de ensino apreendidas e finalmente da sua concepção do que é aprender.

Para concretizar em sala de aula uma abordagem que atenda às necessidades emergentes no ensino de LI, Brown (2001) diz haver uma que se encaixa nesse sentido, a *Communicative Language Teaching*, ou abordagem comunicativa. Segundo ele,

As décadas de 1980 e 1990 presenciaram o desenvolvimento de abordagens que enfatizaram as propriedades comunicativas fundamentais da língua, e as aulas foram cada vez mais caracterizadas pela autenticidade, simulação do mundo real e tarefas significativas (BROWN, 2001, p. 42, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Dessa forma, as técnicas utilizadas nessa abordagem visam engajar a comunicação como principal foco para o ensino da LI, através da pragmática, autenticidade e uso funcional da língua para fins significativos – os aspectos gramaticais e estruturais não são o objetivo, mas também devem ser incluídos, e o papel do professor é o de facilitador e guia. Como Harmer (2007, p. 69, tradução nossa).<sup>10</sup>, defende bem, “Os professores de língua comunicativos ensinam pessoas a convidarem e a se desculparem, a concordarem e a discordarem, e também certificam-se de que elas possam usar o *past perfect* ou a *second conditional*”.

As atividades da abordagem comunicativa devem, portanto, ser pensadas e elaboradas para estimular a comunicação e baseadas em habilidades receptivas (*listening, reading*) e habilidades produtivas (*writing, speaking*), junto à atividades de exercícios gramaticais para habilitar o aluno ao uso das estruturas na fala, (BROWN, 2001).

Postas essas considerações, ao pensar e produzir seu planejamento, os professores devem ater-se ao fato de que muitos alunos que estarão sob sua responsabilidade vêm de origens e culturas diversas e possuem níveis de aprendizagem diferentes em relação à língua inglesa

---

<sup>9</sup> The late 1980s and 1990s saw the development of approaches that highlighted the fundamentally communicative properties of language, and classrooms were increasingly characterized by authenticity, real-world simulation, and meaningful tasks.

<sup>10</sup> [...] communicative language teachers taught people to invite and apologize, to agree and disagree, alongside making sure they could use the past perfect or the second conditional.

antes de chegarem à sala de aula. Cabe ao professor enriquecer o contato com a língua de forma prazerosa e prosseguir com atividades que façam sentido para o aluno e promovam também a ampliação do letramento crítico. A seguir veremos uma modelização favorável para a construção de sentidos em sala de aula que engajem os alunos no aprendizado da LI.

## 2.2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS – A MODELIZAÇÃO COMO MEIO DE PLANEJAMENTO

O planejamento do professor influencia grandemente o sucesso ou o fracasso de uma aula. Objetivos bem estruturados, materiais adequados e recursos específicos podem favorecer uma boa aula, entretanto não garantem o aprendizado se o professor em cargo não souber dispor de artifícios para engajar seus alunos com o conteúdo. Ainda assim, apesar de todos os apetrechos que o profissional pode usar para desenvolver sua aula, é o professor que constitui-se como peça fundamental para a realização de mudanças na sala de aula. Dessa maneira um dos principais processos que irá contribuir para o bom desenvolvimento das aulas e a aprendizagem dos alunos é o planejamento. Vejamos as definições de planejamento apresentadas por alguns autores:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

Ao considerarmos sob a ótica educacional, temos o planejamento como:

[...] um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p.40).

Tomadas estas considerações, é importante que o professor conscientize-se de que o planejamento é essencial para que o ensino transcorra de forma exitosa e sem maiores percalços, pois

O planejamento está diretamente vinculado ao que ocorre em sala de aula e é determinante no processo de ensino- aprendizagem [...] será um subsídio valioso para o professor. Mas do que uma simples ferramenta de trabalho, o planejamento aparece como uma possibilidade de realização de um trabalho criativo, realizador e humanizador. (MELO; URBANETZ, 2008, p. 92).

Ultimamente tem tomado espaço no meio educacional um termo que nomina um conceito de planejamento já praticado anteriormente. Embora a denominação “sequências didáticas” esteja sendo aplicado recentemente em pesquisas, o conceito já estava presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais como “projetos” ou “atividades sequenciadas”. As SD (sequências didáticas) buscam potencializar as aulas e assim o aprendizado dos alunos através do sequenciamento de planejamentos. Aqui, as decisões racionais que regem um plano para a realização de objetivos são desenvolvidas numa escala maior, para uma compreensão do aluno ao mesmo tempo macro e micro – macro quando permite que o aluno visualize todo o tema trabalhado e suas principais vertentes e micro quando possibilita que o aluno aprenda estruturas, associe significados e produza conhecimento dentro do tema estudado.

Segundo Schneuwly e Dolz, (2004, p. 82), “a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática”. Kobashigawa (2008) também a entende como um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes. Detalhadamente, Leal (2011, p. 9), ainda explica que uma “sequência didática é flexível e composta por: tema, objetivo, justificativa, conteúdo, ano de escolaridade, tempo estimado para aula, número de aulas necessárias, material necessário, desenvolvimento e avaliação”.

Cristovão (2009, p. 4), em seu artigo Sequências didáticas para o ensino de línguas, ainda afirma que:

Segundo pressupostos que fundamentam o conceito, a sequência didática: a) permite um trabalho integrado; b) pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); c) contempla atividades e suportes (livro, internet etc) variados; d) permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; e) possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc) e de conhecimento diversos; f) adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes.

Destarte, apesar de parecer um conceito de fácil assimilação – um tipo de planejamento que abarca ações e atividades várias direcionadas a um fim específico – é necessário interiorizar o valor pedagógico das sequências e quais são as justificativas para escolha de tal planejamento. É fundamental que professor e alunos conheçam os objetivos propostos e o que é esperado ao final do trabalho, assim como suas fases que Zaballa (1998) organiza como : (i) primeiro passo - Apresentação do projeto: momento em que o professor apresenta aos alunos a tarefa e os estudos que irão realizar, (ii) segundo passo - Produção inicial: os alunos, já informados sobre o projeto, irão expor o que sabem e pensam sobre o assunto, por meio de produção de texto,

conversas, etc. A produção inicial trata-se de uma avaliação prévia e é através dela que o professor conhece as dificuldades dos alunos e obtém meios de estabelecer quais atividades deverão ser empregadas na sequência didática. Segundo passo - Os módulos: Atividades (exercícios e pesquisas) planejadas metodicamente, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. Os módulos devem ser direcionados às dificuldades encontradas na produção inicial dos alunos e visando a superação dessas dificuldades, devem propor atividades diversificadas e adaptadas às particularidades da turma. Para a realização do último passo, a produção final: avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática (comparação entre produção inicial e produção final).

Apresentadas essas considerações, entendemos que a sequência didática assemelha-se ao plano de aula, entretanto, dá-se de forma mais ampla e demorada, devido à extensão de sua aplicação, que pode levar dias ou semanas e abarca planejamentos variados que, devido à sua organização sequencial, objetiva a compreensão do tema a ser trabalhado e permite ao professor melhor preparo durante o planejamento. Consequentemente, após esta dedicação na finalização das sequências, o seu domínio será maior sobre os conteúdos inerentes à Língua Inglesa. Espera-se que o mesmo ocorra com os alunos, com a apresentação dos conteúdos de forma modular, é esperado que os alunos possam digerir e interiorizar, com oportunidades para dúvidas, interrogações e afirmações. Quanto mais preparado para imprevistos, mais o professor poderá agir com flexibilidade em sala de aula sem perder o foco dos seus objetivos. Ainda, ao apropriar-se de sequências didáticas, o profissional possibilita que seus alunos consigam apreender os assuntos de maneira a fixá-los e usá-los em sua realidade, fora dos muros da escola e não apenas para o rendimento escolar.

Todavia, recentemente com o amplo acesso ao livro didático, um ponto negativo reincide sobre a prática docente, como observado em formações de professores realizadas pela professora Rojo (2001) e detalhadas em seu artigo Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor?

[...] o professor abriu mão de uma de suas atribuições básicas – a de ser “dono da voz”, isto é, a de planejar seu ensino de acordo com as necessidades e possibilidades de seus alunos –, em favor do que é feito pelos autores dos livros didáticos, assumindo, de bom grado, uma posição de animador de sala de aula, cujo planejador e executor é o discurso do livro didático [...] (ROJO, 2001, p.16)

O uso do livro didático em sala é imprescindível, uma vez que se instala como um recurso norteador de conteúdos a serem trabalhados e a sequência dos mesmos. Porém apoiar-se apenas no livro é negar ao aluno outras possibilidades de contato com a língua e privar-se de metodologias e ações didáticas que tornem o aprendizado crítico efetivo.

A concepção dos multiletramentos vem sendo utilizada justamente para ajudar a ressignificar o modo como o conhecimento acontece em sala de aula, não mais transferido do detentor (professor) para o receptor (aluno), mas sim construído e compartilhado, para que o aluno construa seus aprendizados segundo sua percepção de mundo, seu contexto cotidiano e sua realidade. Brydon (2011, p. 105 *apud* SANTOS, 2013, p. 2) estabelece que:

O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade.

Assim, se considerarmos a necessidade de um ensino de Língua Inglesa significativo, que ofereça aos estudantes a possibilidade de aprender, saber discutir e analisar a importância da língua no contexto mundial e local como mecanismo da valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado (BNCC, 2011) é pertinente o foco no aprendizado crítico feito de maneira direcionada e organizada pelo professor.

### 2.3 LETRAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA DE LI

Devido ao crescente acesso à tecnologia e informação, a educação tem recebido positiva influência no concernente ao acesso às práticas de ensino-aprendizagem que ocorrem na sala de aula. A dinâmica aluno/professor/conteúdo tem expandido uma vez que a realidade do aluno não é mais somente a que ele vivencia, com quem ele vivencia e onde vivencia presencialmente. A internet possibilita a interação com diversas culturas, linguagens e aprendizados sem as delimitações das fronteiras físicas. A comunicação é em tempo real, e conecta tudo e todos ao mesmo tempo. A globalização e o barateamento dos aparatos tecnológicos permitem a acessibilidade às informações a um número crescente de usuários da internet (BORGES, 2015).

À vista disso, as realidades que se convergem em sala de aula não são mais apenas a da comunidade, mas as que são incrementadas por aquilo que o aluno escolhe ouvir, assistir e ler na internet. Sendo assim, o professor precisa garantir ao aluno um olhar crítico e intercultural<sup>11</sup> sobre o que o aluno vivencia e também sobre o que lhes é exposto no meio digital online, através

---

<sup>11</sup> Diz-se daquilo que envolve mais de uma cultura, que relaciona-se entre culturas. Aqui uso o termo no sentido da construção do que Gimenez (2008, p.4) propõe como competência cultural: “A competência cultural é entendida como o conhecimento sobre um determinado grupo cultural e entendimento dos valores culturais sobre determinadas formas de agir ou sobre certas crenças. Ao invés só de olhar o outro, o aprendiz se olha também, mas permanece com a ideia de que para comunicar-se adequadamente na língua estrangeira, deve olhar o mundo como o estrangeiro.”

da utilização de abordagem que englobe o letramento crítico a partir do uso dos multiletramentos.

Atualmente discute-se o significado do aprender a se comunicar, que agora ganha o dever de garantir ao aluno um desenvolvimento de pensamento crítico para autoafirmação da sua identidade perante o que ele aprende na escola e o que vive fora da escola. O termo alfabetização já não era mais suficiente para abarcar a necessidade de compreender essas novas formas de se relacionar com a linguagem dentro e fora da sala de aula. Como Soares e Batista (2005) nos explicam claramente, a alfabetização restringe-se às condições técnicas do aprendiz de uma língua:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES; BATISTA. 2005, p.15).

Com o desenvolvimento dos estudos sobre o papel da alfabetização surgiram teorias e pedagogias sobre uma nova alfabetização, ou um novo letramento (em inglês os termos alfabetização e letramento tem o mesmo significado, *literacy*), e um pouco mais adiante surgiram letramentos múltiplos<sup>12</sup>, depois os letramentos sociais<sup>13</sup>, letramentos críticos<sup>14</sup> e os multiletramentos<sup>15</sup>. Esses dois últimos termos ganharam espaço nas décadas de 80 e 90. Primeiramente o termo letramento veio do termo em inglês *literacy*, utilizado no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato publicado em 1986, no qual a autora afirma que:

[...]a tarefa da escola é tornar o indivíduo funcionalmente letrado para responder às demandas sociais de uso da escrita, sendo um, [...] sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação” (KATO, 1986, p.7 *apud* SANTOS, 2013, p.4).

Com o desenvolvimento dos estudos acerca da linguagem, da comunicação e de sua intrínseca relação com o indivíduo e o social Gee (2004) traz o termo letramento envolvido em práticas sociais como um:

---

<sup>12</sup> Faz referência à multiplicidade e variedade de práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral. (ROJO,2012)

<sup>13</sup> Configura-se como prática social que afeta a natureza do letramento dos aprendizes. (STREET, 2003)

<sup>14</sup> Ver nota de rodapé 5.

<sup>15</sup> Letramentos que englobam a multiculturalidade e a multimodalidade de textos presentes no mundo atual. (NEW LONDON GROUP 1996)

[...] conjunto de prácticas discursivas, es decir, como formas de usar la lengua y otorgar sentido tanto em el habla como em la escritura. Estas prácticas discursivas están ligadas a visiones del mundo específicas (creencias y valores) de determinados grupos sociales o culturales. Estas prácticas discursivas están integralmente conectadas com la identidad o consciência de si misma de la gente que las practica; um cambio em las prácticas discursivas es um cambio de identidad. (GEE, 2004, p. 24).

O aluno e o professor devem compartilhar das experiências e conhecimentos um do outro e assumirem uma posição crítica perante aquilo que vivenciam e produzem, tanto em suas relações extraescolares quanto dentro da sala de aula.

Com o amplo acesso às tecnologias digitais de informação e conhecimento (TDIC), os “textos passaram a sofrer modificações e alterações e, conseqüentemente, a linguagem adaptou-se ao meio digital, o que desencadeou o surgimento de novos gêneros textuais e discursivos e, portanto, novas formas de ler e escrever” (QUIRINO DE SOUSA, 2011, p. 35). Logo, na década de 90, membros de um grupo de estudos de Nova Londres, em Connecticut (EUA), chamado *New London Group*, a partir de pesquisas sobre as necessidades presentes nos seus respectivos ambientes escolares referentes à integração de culturas heterogêneas e as pedagogias então ensinadas, resolveram debruçar-se sobre multimodalidades e suas influências no campo educacional e criaram o termo *multiletramentos* proveniente de um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social futures* (CAZDEN *et al*, 1996). Discussões sobre a diversidade de culturas que convergiam-se e divergiam-se nas salas de aulas, sobre os novos letramentos emergentes na sociedade devido às novas TDIC levaram os autores a afirmar a necessidade de uma pedagogia que abarcasse todos esses aspectos. A pedagogia dos multiletramentos tornava-se indispensável para o ensino de jovens no que diz respeito à diversidade cultural, multiplicidades linguísticas, ao conceito de alteridade, ao respeito às diferentes demandas presentes no ambiente escolar tanto quanto às relações sociais, políticas e econômicas (CAZDEN; COPEL; FAIRCLOUGH; GEE, 1996).

O objetivo em comum dos pesquisadores era que os estudantes se tornassem capazes de desenvolver habilidades que contemplassem as exigências de um mundo plural, globalizado, com variedades linguísticas e culturais e que tivessem engajamento social para que pudessem desenhar seu próprio futuro (CAZDEN; COPEL; FAIRCLOUGH; GEE, 1996). Todavia a cultura escolar tende a resistir à implementação das TDIC em sala, o que Rojo (2009, p. 27) rebate fortemente em seu livro *Multiletramentos na Escola*, pois “Em vez de proibir o celular em sala de aula posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia”. São elementos tecnológicos já presentes na vida dos alunos, já naturalizados, como defendidos por Santaella (2003) em seu livro “*Culturas e Artes do Pós-humano*” (2003) são

sujeitos pós-humanos<sup>16</sup>, ampliados por extensões tecnológicas do corpo – neste caso específico o celular, um aparelho digital sem o qual a sociedade pouco parece funcionar, de forma semelhante, os alunos vivem agarrados aos seus – o aparelho tornou-se um aparato tecnológico que como se fosse uma extensão biológica, faz parte do corpo semelhantemente às próteses médicas.

Um dos elementos indispensáveis na vida do aluno, o celular, permite a interação à internet e a exposição a textos híbridos, hipertextos, gêneros hipertextos, semióticos e principalmente à cultura *maker*, citada no relatório Educação: um tesouro a descobrir (UNESCO, 1996), elaborado para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que é uma cultura baseada no ‘aprender a fazer’, concernente aos contextos sociais e de trabalho nos quais a criança e o adolescente estão inseridos – os alunos fora da escola produzem *blogs*, onde escrevem e leem sobre quaisquer que sejam seus interesses, assistem e produzem *vlogs* influenciados fortemente pelos *youtubers* e criam hipertextos diversos nas redes sociais. Professores não podem, à vista disso, fechar os olhos à onipresença da tecnologia e sua influência na vida dos alunos; mas devem inseri-los, incluir na abordagem comunicativa e dos multiletramentos o uso de tecnologias que facilitem e confirmem sentido ao aprendizado, uma vez que os alunos já utilizam essas tecnologias em seu cotidiano.

Sousa (2011) apresenta em sua tese Multiletramentos em aulas de LI no Ensino Público: transposições e desafios, três aspectos que compõem a prática de ensino e de aprendizagem através da abordagem de multiletramentos. O operacional – o desenvolvimento de habilidades para lidar com as ferramentas, técnicas e procedimentos concernentes ao sistema multimodal de escrita, o uso de aparelhos digitais e da internet, por exemplo; o cultural – referente à capacidade de construção de sentidos para o texto a partir da leitura pessoal de mundo e o crítico – a conscientização de que todas as formas de produção e leitura de textos são socialmente construídas e abarcam inclusões e exclusões, a depender do que representam e do que classificam, regras, valores, padrões e perspectivas (QUIRINO DE SOUSA, 2011).

O professor deve então apresentar ao aluno o seu conteúdo a ser abordado através das lentes dos multiletramentos, uma vez que inseridos em um contexto em que estão presentes na maioria as modalidades de escrita e de leitura, os alunos devem reconhecê-los e apropriar-se criticamente, não apenas atuar como um elemento de absorção do que lhes é apresentado, mas

---

<sup>16</sup> No que se diz referente ao “hibridismo do humano com algo maquínico-informático, que estende o humano para além de si. [...] diz respeito à natureza da virtualidade, genética, vida inorgânica, ciborgues, inteligência distribuída, incorporando biologia, engenharia e sistemas de informação.” (SANTAELLA, 2002)

desenvolver habilidades de ver e estar no mundo ativamente, de compartilhar e produzir conscientemente de suas ações e do porquê de suas motivações.

A abordagem cultural e crítica devem ser trabalhadas a fim de mostrar aos alunos outras realidades provenientes de outras culturas além da sua que podem estar próximas à dele ou não e que ambas as culturas têm sua representação de identidade do sujeito enquanto agente social no meio em que vive – uma sociedade híbrida, impura e fronteiriça como afirma Rojo (2012, p. 15), longe de ser “pares antitéticos – cultura erudita/popular, central/marginal, canônica/de massa”.

Essa diversidade de culturas é ampliada com a internet, pois os alunos têm acesso a diversos tipos de textos e gêneros sejam eles escritos, orais, imagéticos e audiovisuais, (multimodais) assim como dispõem de ferramentas para criação de textos de forma criativa e autônoma. Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, já conclamava professores para dar espaço à curiosidade e criatividade do aluno, ao seu saber e criação, pois “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (FREIRE, 1996, p.24).

O professor deve estar atento para esse empoderamento – conceito também advogado nas obras freirianas – e autonomia que as TDIC permitem aos estudantes e trabalhar de maneira que seja possível aliar ao currículo estipulado e às novas demandas de aprendizado. Para incluir estes novos artefatos advindas da internet e saber casá-las com as metodologias que as tecnologias pedem Rojo (2012) traz as considerações de Lemke, (2010). “Para Lemke, há dois paradigmas de aprendizagem e educação em disputa em nossa sociedade hoje e as novas tecnologias vão, acredito, mudar o equilíbrio entre elas significativamente” (LEMKE, 1994b, *apud* ROJO; MOURA, 2012, p. 27).

Os multiletramentos englobam então essa multiculturalidade presente na sociedade e consequentemente na sala de aula e a multimodalidade (multissemiose) dos textos presentes na internet e tornam possível o equilíbrio entre ambos fatores na educação. (ROJO; MOURA, 2012). Dessa forma, é necessária a pedagogia dos multiletramentos uma vez que os professores precisam saber formar usuários funcionais que tenham competências técnicas para dominar as práticas letradas da forma requerida pela escola, como Rojo (2012, p.13) diz, “garantir os ‘alfabetismos’ necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, aos textos, às línguas/linguagens”. Se a escola precisa e deve intervir no modo como a relação aluno/tecnologia/aprendizado se dá, Fantim (2005, p. 2) coloca também que é necessária uma educação para a mídia:

Os objetivos da educação para as mídias dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação, enfatiza Belloni. Para ela, a ideia de educação para as mídias é condição de “educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização de oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução das desigualdades sociais .

Desse modo, estar educado para as mídias é um letramento essencial para o aluno do século XXI, que age e interage em/com diversas fontes de recursos de aprendizados que caracteriza-se também como multiletramento. Assim “Tornar-se multiletrado, significa ser capaz de construir sentidos a partir de múltiplos textos, tais como, linguísticos, visuais, auditivos, espaciais e gestuais, sendo a combinação deles, textos multimodais” (QUIRINO DE SOUSA, 2011, p.36).

Levar esses debates e conceitos para uma sala de aula de uma escola pública na aula de inglês é fazer da interculturalidade uma prática e não apenas entendê-la como um conceito abstrato das teorias sobre língua e cultura. Afinal, como Rojo (2012, p.27) sustenta,

Vivemos em um mundo em que se espera [...] que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com humanidade.

Logo, queremos alunos decididos e conscientes de sua escolha ética e escolhas estéticas<sup>17</sup>, que consigam construir variados critérios críticos de apreciação dos produtos culturais locais e globais. (ROJO, 2012). Os alunos absorvem diariamente modalidades múltiplas de texto e essa multissemiose dos textos contemporâneos presentes na mídia e na mídia digital exigem os multiletramentos. Para tanto, é necessário o uso do letramento crítico - que permite que os alunos transformem-se em criadores de sentidos – capazes de transformar os discursos e significações, tanto na recepção quanto na produção. (ROJO, 2012). Tudo isso embarca o conceito de empoderamento já conhecido no Brasil a partir da proposta freiriana de conceder ao aluno condições para uma autonomia em relação ao seu aprendizado. Essa produção de prática transformada que Rojo (2012) defende está baseada na ideia de divergência e inter-relação entre culturas, culturas hegemônicas, relações de poder e um olhar voltado para as culturas que são minoritarizadas. Para o professor, transitar entre as modalidades é um desafio constante, mas também um dever para com a completa formação cidadã do seu aluno, possibilitando a ele caminhos a serem trilhados e escolhas a serem feitas racional e socialmente.

---

<sup>17</sup> Escolha ética porque Rojo acredita na construção de uma escolha ética plural e democrática, e escolhas estéticas – constituições variadas de critérios estéticos próprios do sujeito que cria e modifica suas coleções.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo desdobra-se em explicações das fases de pesquisa na qual se baseia este trabalho. Primeiramente, foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho a curiosidade da autora em perceber e questionar os modos e as maneiras utilizadas pelos professores do Colégio Polivalente de Conceição do Coité para ensinar a Língua Inglesa aos alunos do Ensino Médio. As experiências tidas como uma espectadora enquanto futura docente moldaram os procedimentos metodológicos. Na sequência são apresentados os dispositivos de pesquisa e os critérios que embasaram o processamento dos dados que serão por fim discutidos no próximo capítulo.

#### 3.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

A provocação para este trabalho surgiu, como já colocado, através das notas tomadas na observação do componente Estágio Supervisionado I, que objetiva a ida dos alunos às escolas para perceberem e analisarem a realidade da sala de aula. A partir desse ponto, a autora questionava-se o porquê de certas aulas com certas metodologias e foco de ensino fluíam melhores que outras e ativavam o engajamento dos alunos. Percebeu-se ali um caminho a seguir, ainda que não houvesse um conhecimento das bases teóricas nas quais esses professores se baseavam para realizar essas aulas.

Na oportunidade de participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), programa ao qual a autora concorreu e foi aprovada, ao dirigir-se para o Colégio Polivalente de Conceição do Coité, a autora observou e coparticipou na sala de uma das professoras observadas no Estágio Supervisionado I, justamente aquela que utilizava abordagens diferentes e conseguia aumentar o engajamento dos alunos no seu aprendizado. Aos poucos, conheceu-se suas técnicas e entendeu-se o porquê da utilização de metodologias específicas. Posteriormente, a partir dessas observações, buscou-se os livros que embasavam as escolhas da professora em questão.

Ao cumprir as atividades requeridas pelo componente Estágio Supervisionado II, foi desenvolvido um projeto que fosse voltado para os multiletramentos e as sequências didáticas – dois pilares do planejamento da professora supervisora acompanhada no PIBID. A execução do projeto desenvolvido deveria envolver a realização de oficinas ou minicursos para alunos. Foi a primeira chance de colocar em prática a abordagem da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) através da modelização dos planos de aula em uma sequência didática que

culminasse na produção que demonstrasse a construção do letramento crítico por parte dos alunos. Assim, prontamente, o percurso metodológico misto e diverso toma forma através da pesquisa qualitativa, bibliográfica, de campo, e intervencionista, conceitos definidos a seguir.

Primeiramente por tratar-se de uma pesquisa que foca o protagonismo do sujeito, ou melhor, dos sujeitos (professor, aluno, graduando), foi utilizada a análise qualitativa, pois como defende Prodanov (2013, p.70),

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

O foco no processo e como se dá esse processo surge através da ação e da interpretação das ações dos sujeitos no mundo real. Entretanto, também foram analisados dados produzidos por esses sujeitos, como uma análise quantitativa de discurso que, para Prodanov (2013, p. 70), “depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.”

Como já previsto, a pesquisa também configura-se como pesquisa de campo, uma vez que foi necessária a observação dos sujeitos e suas ações, pois é um trabalho que [...] está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.172). Ao voltar-se para a pesquisa de campo tratando o campo em si como a sala de aula, tem-se o objetivo de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (LAKATOS, 2003, p. 186). Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na construção de informações a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Neste trabalho em específico, focou-se prioritariamente uma metodologia de um professor em uma escola de Conceição de Coité, pois segundo Gil (2009), o pesquisador desenvolve uma relação direta com a sua situação de estudo – aqui motivada pela curiosidade e interesse em aprender uma maneira de ensinar que demonstrava sucesso entre os alunos.

Após as pesquisas de campo que se seguiram nas visitas ao Colégio Polivalente de Conceição do Coité – Bahia, tomou lugar o levantamento bibliográfico, dos já referidos autores das metodologias e meios utilizados pela professora observada em específico. Foram lidos os autores do manifesto dos multiletramentos, THE NEW LONDON GROUP, (1996), os autores

das sequências didáticas SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (2004), dentre outros aportes teóricos, que embasaram as escolhas da proposta intervencionista deliberada no Estágio Supervisionado II.

O seguinte passo constitui-se como a pesquisa intervencionista, que visa dar maior credibilidade aos resultados da pesquisa e fundamentar as teorias na prática. Para um graduando de licenciatura que lida com as dificuldades do panorama educacional brasileiro, é de extrema importância atuar no ambiente educacional de modo investigativo, que analisa e busca interpretar os seus dados, o que seria o papel do professor-pesquisador. Seu objetivo de casar a teoria com a prática, para alcançar conclusões que reflitam sobre a ação gera contribuições teóricas relevantes (WESTIN; ROBERTS, 2010). O pesquisador deixa de ser um observador distante para participar do processo de mudança-atuação dentro do foco de pesquisa para chegar ao seu objeto de conclusão. (JONSSON; LUKKA, 2007).

### 3.2 A OFICINA

A oficina foi desenvolvida em dupla com a colega Margot Oliveira. Foram unidos projetos de bases teóricas diferentes, porém, esse trabalho se atém somente ao uso dos multiletramentos através de sequências didáticas para o ensino de LI. A oficina foi desenvolvida para um público alvo de estudantes graduandos de LI do Campus XIV da UNEB, em Conceição do Coité, de semestres iniciais do curso e visava propor a metodologia dos multiletramentos como uma abordagem a ser apresentada para os futuros docentes, mas também trabalhamos o tema – o lugar da mulher na sociedade, com recursos diversos e voltados para a língua inglesa.

Ao focar em estudantes da graduação de licenciatura em LI, objetivava-se exatamente espalhar a pedagogia dos multiletramentos, apresentá-la aos futuros professores como uma metodologia condizente com o atual cenário das salas de aulas – alunos que são usuários ativos das tecnologias e utilizam amplamente a internet para diversos fins. Se as TDIC fazem parte da vida social, é proveitoso incluí-las no currículo escolar, mas integradas de forma responsável e crítica, com fins previamente estipulados e bem definidos. É preciso repensar não só o uso do celular e das tecnologias em sala, mas também em como utilizá-los e através de quais métodos, para que hajam resultados positivos dessa integração.

A sequência didática visava ao encadeamento das atividades, numa sequência dialógica e que culminasse numa atividade de demonstração do que foi adquirido pelos alunos ao longo da oficina, a criação de pôsteres sobre o papel da mulher na sociedade como produto final das

atividades sequenciadas. A todo momento era reforçado aos presentes que aquela oficina funcionava não só como um laboratório para a LI, mas também para o direcionamento de possíveis práxis docente para o futuro deles enquanto profissionais.

Para o cumprimento da carga horária de 20 horas do componente curricular Estágio Supervisionado II, foram realizadas duas oficinas com duração de 10 horas-aulas, cada oficina com um máximo de 15 alunos. Ambas foram realizadas no Laboratório de Informática, por ser um ambiente que fornecia os recursos necessários para a utilização da tecnologia, tais como computador, caixa de som e data show. Ocorreram respectivamente nos dias 05 e 07 de junho de 2018, ambas nos turnos vespertinos e noturnos – os mais favoráveis aos estudantes inscritos.

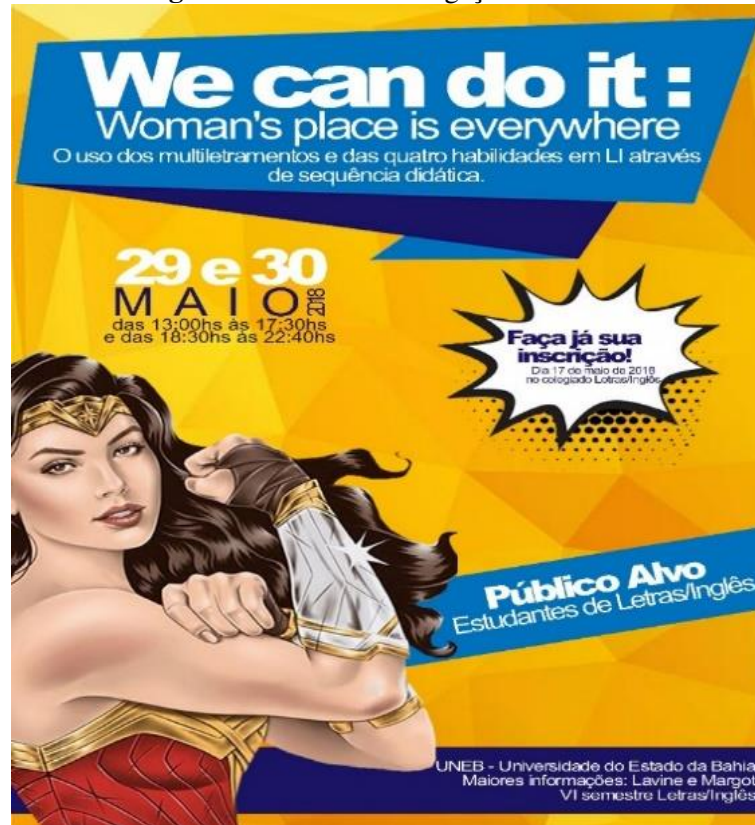
Foi planejada para a realização da oficina uma sequência didática de dez etapas/aulas que abarcava em seus procedimentos metodológicos recursos multiletrados. Foram utilizados *slides, gifs, posts do Facebook, memes, vídeos e músicas*, todos retirados da internet. As atividades eram sempre ligadas umas às outras em sua sequência para favorecer uma construção do pensamento crítico dos alunos ao final da oficina.<sup>18</sup>

Para convidar os alunos a inscreverem-se na oficina, foi planejado um cartaz de divulgação que continha a imagem da Mulher Maravilha – o objetivo era já denotar o tema mulheres e também chamar atenção pela simbologia de luta que a mesma representa. O título, também pensado nessa perspectiva de empoderamento feminino, foi inspirado pelo slogan *We can do it*, criado na década de 40 como forma de motivação para os americanos que lutavam na Segunda Guerra Mundial. A continuação do título – *Woman's place is everywhere*, visa enfatizar a atuação das mulheres em diversas áreas.

---

<sup>18</sup> Ver Sequência Didática nos Apêndices

**Figura 1:** Cartaz de divulgação da oficina



Fonte: criação do autor

### 3.3 OS DISPOSITIVOS E A CONSTRUÇÃO DE INFORMAÇÕES

Durante a realização da oficina, foi utilizado como instrumento para construção de informações, o questionário que, segundo Marconi & Lakatos (1999, P. 34), é um “constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. As vantagens que determinaram a escolha por esse tipo de instrumento foram a liberdade de respostas aliado ao fator tempo, pois é possível atingir um número maior de pessoas e obter as respostas em um curto espaço de tempo, além da flexibilidade de aplicação do mesmo. O tipo de questionário produzido foi aberto, ou seja, não existindo categorias preestabelecidas, há uma liberdade de resposta maior, o que favorece seu desenvolvimento argumentativo e torna a resposta mais explícita já que permite o uso da linguagem própria e emissão de opiniões.

No nosso caso, foram aplicados dois questionários, um no início da oficina e outro ao final. Ambos continham apenas uma pergunta e deixava margem para o desenvolvimento da resposta do inscrito. A intenção era saber, de antemão, antes mesmo do início de quaisquer atividades da oficina, se os inscritos – estudantes de LI – já conheciam o termo multiletramentos e se sabiam descrever o conceito do mesmo. E ao final da oficina, foram distribuídos questionários que questionavam se os alunos haviam compreendido os

multiletramentos ao decorrer das atividades e se agora já eram capazes de descrever, ainda que brevemente, o conceito dos multiletramentos afim de que posteriormente os reconhecessem nas atividades da oficina e a partir daí, usar a pedagogia dos multiletramentos em seus próprios planejamentos futuros. As respostas obtidas serão discutidas no capítulo posterior, permeadas por discussões sobre a pedagogia dos multiletramentos.

Não obstante, foi realizada ao decorrer da oficina, a observação que também segundo Marconi e Lakatos, (1999, p. 43) “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos”. Qualifica-se como científica quando a observação é planejada sistemicamente e registrada metodicamente. Ao considerar-se que a observação da autora era de participante natural, uma vez que a mesma atuou e interagiu com o grupo observado, pois era a monitora da oficina, a observação era focada em atitudes responsivas dos inscitos às atividades propostas, bem como comentários e colocações pertinentes aos temas em debate.

Outro instrumento de construção de informações foram os cartazes produzidos pelos alunos inscitos na última etapa da sequência, produções nas quais expuseram suas conclusões a respeito do que foi debatido e discutido durante as etapas anteriores. A produção final feita pelos alunos figura como uma etapa de desfecho imprescindível, segundo os autores da SD, Scheneuwly e Dolz (2004), pois é através da criação dos alunos que se pode avaliar a sua capacidade de absorção e autonomia em produzir um resultado que possa expressar sua criticidade em relação ao que foi trabalhado.

Os resultados obtidos através dos supracitados instrumentos para construção de informações, serão analisados no capítulo seguinte segundo as diretrizes dos multiletramentos e o aproveitamento das SD.

## 4 ANÁLISES E DIÁLOGOS

Nesta seção serão discutidas as informações obtidas através dos procedimentos realizados na Oficina “*We can do it – Women’s place is everywhere* – O uso dos multiletramentos e das quatro habilidades de LI através de sequência didática”. As informações alcançaram grande impacto, não apenas neste trabalho em específico – em relação à uma aceitação da metodologia, entendimento do conceito de multiletramentos e afirmações positivas sobre o mesmo, pelos graduandos inscritos no curso –, mas também na formação das crenças da autora sobre o ensino de LI e que, conseqüentemente, influenciaram o fazer pedagógico dos subsequentes planos de aulas dos Estágios III e IV.

Apesar de uma rápida menção às etapas da sequência didática construída, apenas algumas atividades aplicadas foram escolhidas para descrição e análise. Faz-se imprescindível ressaltar, no entanto, que mesmo essa menção às atividades, assim como as imagens, é necessária para o posterior entendimento das respostas da segunda parte do questionário. Não se trata de um descrever metodológico, mas de uma descrição de elementos importantes para a subsequente análise de dados. Mais adiante há um quadro explicativo da ordem das atividades produzidas e aplicadas na sequência didática, bem como seus objetivos.

Entretanto, é fundamental ressaltar que o objetivo principal deste trabalho é uma tentativa de apresentar o ensino de LI dentro de uma perspectiva metodológica para os futuros professores, tendo em vista o viés de ensino multiletrado, que perpassou na oficina através das atividades, pelo uso das novas tecnologias, da inserção de culturas diversas e de textos híbridos e multissemióticos. Dessa forma, esperou-se motivar os futuros professores acerca dessa nova metodologia de ensino, e que, conseqüentemente, este professor futuramente possa incluí-la em seus planejamentos.

### 4.1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A fim de chamar a atenção dos graduandos para que participassem da oficina que seria realizada e também ativar o engajamento dos graduandos durante as aulas, o tema a ser trabalhado na sequência didática da oficina deveria ser atual, interessante e principalmente relevante. Neste sentido, foram percebidas ao longo da graduação, as frequentes discussões presentes dentro e fora de sala de aula, como exemplo da televisão, das redes sociais e o debate recorrente sobre o movimento feminista, as suas lutas para que estas tenham direitos garantidos de forma justa. Dito isto, optou-se por desenvolver um trabalho voltado para esse nicho

específico de discussão, primeiro pela representatividade que o debate trazia e segundo por ter a possibilidade de discutir na língua alvo questões de interesse relevante para os futuros professores de LI. Assim, para a realização de uma oficina que teve como mote central a mulher, o tema escolhido para a sequência didática foi “Os papéis da mulher na sociedade: uma reflexão sobre empoderamento feminino”. Os graduandos inscritos formaram uma sala de aula heterogênea em termos de nível de domínio da língua inglesa, pois haviam aqueles com habilidades de leitura e de escrita mais desenvolvidas, assim como os que dominavam o básico da língua. Desta maneira, os textos fornecidos eram em inglês, com um trabalho de leitura instrumental em LI, para facilitar o entendimento para os alunos com o nível de proficiência mais para o básico. Alguns debates foram feitos na língua materna, visto que aguçaram a curiosidade e dividiram opiniões. Contudo, sempre focamos no uso da LI.

Os objetivos listados foram: 1. Apresentar conceitos acerca da participação da mulher na sociedade em diversas áreas, através de textos em inglês; 2. Discutir os preconceitos oriundos da ideia de inferioridade do sexo feminino; 3. Construir a partir do letramento crítico uma postura crítica face a esta e outras formas de preconceito que perduram em nossa sociedade; 4. Discutir metodologias e conteúdos trabalhados na visão de futuros professores de LI. Como o foco deste trabalho é a discussão acerca dos multiletramentos através de sequências didáticas para o ensino de LI, este último objetivo é que será discutido no final da análise de dados, a fim de verificarmos se o mesmo foi atingido.

Para a realização plena de uma SD, Schenuelwy e Dolz (2004) postulam módulos iniciais de planejamento de aula, que seriam os seguintes: [1] apresentação da situação, os de [2] desenvolvimento do mesmo, através de atividades e módulos e [3] produção final para avaliação da obtenção pelos graduandos do objeto de estudo. Na oficina, não foram produzidos módulos, optou-se pela construção de etapas, porém com a mesma ideia de questionamento, desenvolvimento e produção final desenvolvida pelos pesquisadores franceses. Isto é, os módulos são preparados de acordo com os problemas detectados anteriormente. Acredita-se que para melhor entendimento do leitor a respeito da ordem das etapas construídas – porque serão feitas menções à elas ao longo do texto – um quadro com a descrição das atividades seja um dispositivo ideal de localização e posicionamento para possíveis dúvidas que possam surgir. O quadro abaixo contém uma rápida descrição das etapas e das atividades em ordem, bem como os objetivos esperados com cada uma delas.

**Quadro 1** – Atividades da Sequência Didática<sup>19</sup> da Oficina “*We can do it[...]*”

<b>Tema da oficina:</b> Os papéis da mulher na sociedade: uma reflexão sobre empoderamento feminino		
<b>Etapas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
Etapa 1 – <i>Discussion</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário</li> <li>• Slide “Multiletramentos”</li> <li>• “<i>Find Someone Who</i>” Game</li> <li>• Slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?”</li> </ul>	Responder o questionário, entender os conceitos apresentados, interagir e conhecer os colegas e discutir sobre qual é o lugar da mulher.
Etapa 2 – <i>Match Game</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Match Game</i></li> <li>• Texto “<i>Importance Of Women In The Society</i>”</li> </ul>	Ler, interpretar e relacionar ideias presentes no texto.
Etapa 3 – <i>HeforShe</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo “<i>Gender equality is your issue too</i>” de Emma Watson</li> </ul>	Assistir, interpretar e identificar trechos dos vídeos nas atividades.
Etapa 4 – <i>Gender Equality</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo “<i>My daughter, Malala</i>” de Ziauddin Yousafzai</li> </ul>	Assistir, interpretar, identificar trechos do vídeo nas atividades discutir acerca do tema.
Etapa 5 – <i>Matriarchal Societies</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Slide “Sociedades Matriarcais”</li> </ul>	No caso seria discutir e entender, a partir dos slides na língua alvo, sobre as sociedades matriarcais.
Etapa 6 – <i>Movie time</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Filme “Mulheres Perfeitas” de Frank Oz</li> <li>• <i>Roleplay</i> de uma cena do filme</li> </ul>	Assistir, formar posicionamento crítico face às questões levantadas, falar em inglês no teatro ( <i>roleplay</i> ).
Etapa 7 – <i>Final production</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção dos cartazes</li> </ul>	Produzir textos linguísticos (na língua alvo) e visuais acerca do tema trabalhado na oficina.
Etapa 8 – <i>Discussion</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário</li> <li>• <i>Feedback</i> dos graduandos</li> </ul>	Responder o questionário e opinar sobre como foi a experiência de participar da oficina e conhecer sobre esta metodologia que aborda o uso dos multiletramentos.

Fonte: criação do autor

<sup>19</sup> A sequência didática completa produzida na Oficina do Estágio II encontra-se nos Apêndices.

Para a oficina, portanto, realizou-se o questionamento do que seriam os multiletramentos para os graduandos, para posteriormente perceber o desconhecimento ou não do mesmo, e, após a constatação do pouco conhecimento da abordagem após questionário inicial do desconhecimento, partiu-se para a sequência de etapas com a finalidade de aproximar os futuros professores do reconhecimento dessa nova abordagem metodológica.

#### 4.2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO – O QUESTIONAMENTO

A primeira etapa foi apresentar um primeiro questionário aos graduandos – estes eram graduandos de semestres iniciais do curso de Letras - Língua Inglesa e literaturas, da UNEB, Campus XIV – a respeito da concepção de multiletramentos. O questionário, distribuído logo no início teve caráter de reconhecimento do nível de entendimento que os graduandos teriam sobre o tema. Aos graduandos, foi pedido que respondessem com suas próprias palavras se conheciam o termo ou se já haviam estudado e, como podemos observar no quadro abaixo, poucos tinham uma ideia geral do que se tratava o termo. O quadro 2 contém a pergunta do questionário, a resposta e o semestre do futuro professor. Os nomes reais dos graduandos foram omitidos e substituídos por fictícios.

**Quadro 2** – Respostas iniciais dos graduandos da oficina “*We can do it*[...]”

<b>Questionário 1</b> – Escreva um curto parágrafo para responder às seguintes questões: Você conhece o conceito dos multiletramentos? Se sim, discorra brevemente sobre o que se trata, porque é utilizado e como você conheceu a pedagogia. Se não, escreva suas considerações sobre o que você acha que são.		
<b>Graduando</b>	<b>Semestre</b>	<b>Resposta</b>
Ana	4º	“É um estudo para aprender novas coisas que vemos no nosso cotidiano e não paramos para fazer uma análise.”
Helena	3º	“Acredito que multiletramentos seja o conhecimento da área de Letras, como Vernáculas, Estrangeira, e sua utilização no âmbito social.”
Júlia	4º	“Multiletramento pode ser definido como uma forma de sistema educacional ou um desenvolver estratégico para despertar o interesse do aluno em conhecer diversos assuntos,

		através de ‘armas’ e instrumentos que auxiliam nas atividades.”
Danusa	6º	“Multiletramento são áreas específicas que ensinam de acordo com os interesses do aluno, do seu ambiente ou área de conhecimento.”
Valquíria	4º	“Multiletramentos seriam o conhecimento sobre algumas coisas apresentadas na mídia, por exemplo, as placas de sinalização.”
Roberto	6º	“Um conjunto de ferramentas que tem como principal influência as novas tecnologias da comunicação voltadas para o ensino, em especial o de Língua Inglesa, podendo ser trabalhados aplicativos (apps), redes sociais, dentre outros para o uso real da língua.”
Bruno	3º	“Seria uma forma de estudar algo, utilizando recursos e apresentando formas de enriquecer este aprendizado.”
Yolanda	3º	“É uma palavra que eu já ouvi falar aqui na academia, porém não sei do que se trata. Seria algo voltado para intertextualidade?”
Tássio	4º	“São os diferentes ‘conhecimentos/conceitos’ que você pode adquirir em diferentes âmbitos sociais.”
Daiseane	2º	“Metodologia de ensino que está relacionada a linguagens.”
Júlia	4º	“Não.”
Lara	2º	“ É um ensino para o aprendizado com alguns ou vários métodos.”

Fonte: criação do autor

As respostas à esse questionário foram de acordo com o esperado, pois a previsão era de que os graduandos não soubessem ou não conhecessem de fato o conceito dos multiletramentos, uma vez que por ser uma metodologia de recentes estudos, havia pouco espaço de discussão na academia destinado aos mesmos, no período respectivo ao da realização da oficina.

Apesar de algumas respostas quase alcançarem o significado dos multiletramentos – que é a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituição textual pela qual a

sociedade se informa e se comunica<sup>20</sup> e que extrapolam os muros da escola (ROJO, 2012) – quando por exemplo, Tássio diz que “são conhecimentos diferentes adquiridos em âmbitos diversos” e Roberto diz que “são um conjunto de ferramentas que são influenciadas pelas novas tecnologias de comunicação”. Contudo, percebi que a maioria não conhece claramente o conceito dos multiletramentos, como as respostas “Multiletramentos seriam o conhecimento sobre algumas coisas apresentadas na mídia, por exemplo, as placas de sinalização” na fala de Valquíria, ou “Multiletramentos são áreas específicas que ensinam de acordo com os interesses do aluno, do seu ambiente ou área de conhecimento” dito por Danusa.

Devido a essa previsão do não conhecimento pleno, foi planejada e executada como ação seguinte ao primeiro questionário uma exposição do conceito através de *slides*, quando explicamos detalhadamente exemplos de multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; COPE, B.; KALANTZIS, M. 2000;) e pedimos que, no decorrer das próximas etapas e nas atividades em si, eles prestassem atenção se os multiletramentos estariam sendo usados como meios, a fim de analisá-los como uma possível metodologia que os professores em formação poderiam escolher trabalhar em estudos posteriores e, até mesmo, levar como pedagogia para suas futuras salas de aulas, uma vez graduados e professores de Língua Inglesa.

#### 4.3 COM A MÃO NA MASSA E O OLHO NA TELA – ATIVIDADES DIVERSAS

Como primeiro momento da oficina, optou-se por começar pelo questionário, ao explicar que foi uma atividade introdutória aos graduandos para a exposição da metodologia dos multiletramentos aos graduandos. Após os questionários serem feitos, explanou-se os conceitos dessa abordagem nos slides e em seguida foi realizado uma atividade de aquecimento para que os graduandos se conhecessem, em forma de bingo, chamado *Find someone who*<sup>21</sup>, para que contemplassem suas tabelas com colegas que preenchessem os requisitos.

Já para introduzir o tema papel da mulher, outro slide foi exibido, com figuras provocativas sobre a personificação e o papel da mulher. Por fim, foi exibido um *meme*<sup>22</sup> que ironizava as imagens anteriores.

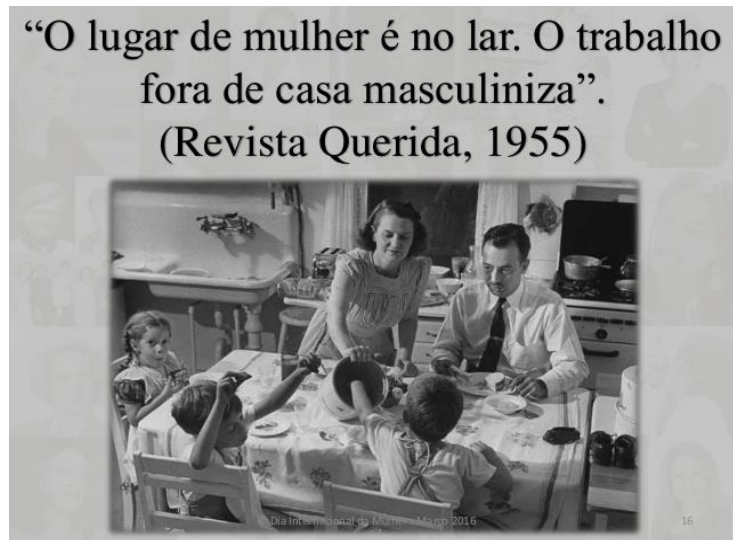
**Figura 2:** Imagem<sup>23</sup> provocativa do slide “Afiml, onde é o lugar da mulher?”

<sup>20</sup> “Ou seja, [os multiletramentos são] textos compostos de muitas linguagens (ou modo ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas [...]” (ROJO, 2012, pág.19)

<sup>21</sup> “Encontre alguém que” tradução da autora.

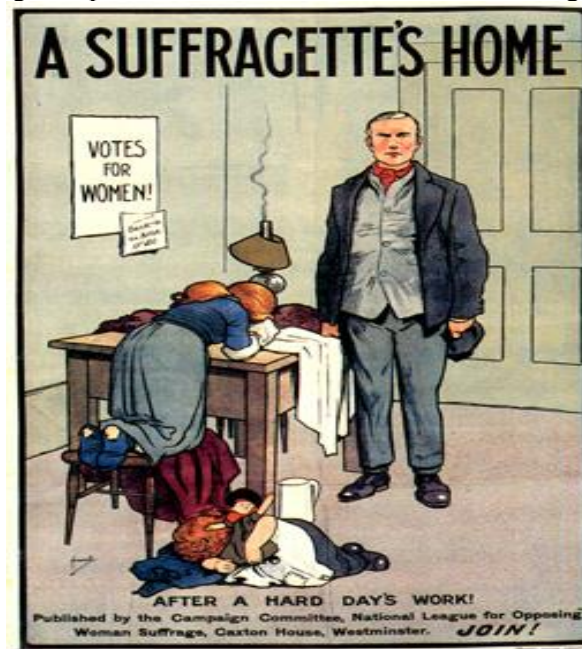
<sup>22</sup> Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/> Acesso em 18/04/2019.

<sup>23</sup> Recorte da Revista Querida, 1955.



Fonte: Google<sup>24</sup>

**Figura 3:** Imagem<sup>25</sup> provocativa do slide “Afina!l, onde é o lugar da mulher?”.



Fonte: Google<sup>26</sup>

**Figura 4:** Imagem<sup>27</sup> provocativa do slide “Afina!l, onde é o lugar da mulher?”

<sup>24</sup> Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=o+lugar+da+mulher+%C3%A9+no+lar&safe=active&rlz=1C1SQJL\\_ptBRBR786BR786&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwijaeczNXhAhUMTKwKHcO\\_C14Q\\_AUIDygC&biw=911&bih=417#imgc=njTChZP5Yw6tRM](https://www.google.com/search?q=o+lugar+da+mulher+%C3%A9+no+lar&safe=active&rlz=1C1SQJL_ptBRBR786BR786&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwijaeczNXhAhUMTKwKHcO_C14Q_AUIDygC&biw=911&bih=417#imgc=njTChZP5Yw6tRM): Acesso em 16/04/2019

<sup>25</sup> O cartaz anti-sufragismo sugere que a casa de uma sufragista era bagunçada.

<sup>26</sup> Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A\\_Suffragettes\\_Home\\_c.1910\\_\(National\\_League\\_Opposing\\_Woman\\_Suffrage\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_Suffragettes_Home_c.1910_(National_League_Opposing_Woman_Suffrage).jpg): Acesso em 16/04/2019

<sup>27</sup> Post retirado do Facebook.

- (X) Abrir um restaurante
- (X) Fazer as receitas da Nigella



Fonte: Print de página do Facebook<sup>28</sup>

**Figura 5:** Imagem<sup>29</sup> provocativa do slide “Afinal, onde é o lugar da mulher?”.



Fonte: Google<sup>30</sup>

Depois realizamos um *Match Game*<sup>31</sup> em que deveriam em grupo relacionar figuras de personagens femininas importantes ao redor do mundo com suas descrições biográficas em Inglês – já abrangendo a multiplicidade de culturas<sup>32</sup> – e em seguida uma atividade de leitura e interpretação de texto em Inglês.

Momentos mais tarde, exibimos dois vídeos, um foi a gravação retirada do Youtube, de

<sup>28</sup> Disponível em:

[https://www.facebook.com/pg/empodereduasmulheres/photos/?tab=album&album\\_id=793090670764923](https://www.facebook.com/pg/empodereduasmulheres/photos/?tab=album&album_id=793090670764923). Acesso em 16/04/2019

<sup>29</sup> Meme com os dizeres “O lugar da mulher é na cozinha, com seus pés levantados, bebendo uma taça de vinho, vendo outra pessoa preparar o jantar.” Tradução da autora.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://memegenerator.net/instance/58638183/kitchen-beauty-a-womans-place-is-in-the-kitchen-with-her-feet-up-drinking-a-blass-of-wine-watching-s>. Acesso em 16/04/2019

<sup>31</sup> Algumas imagens e textos do *Match Game* estão no Apêndice B

<sup>32</sup> A necessidade de abranger a multiplicidade de culturas deve-se ao fato de que as escolas abarcam uma enorme variedade de culturas, proveniente de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade, (ROJO,2012) sendo assim imprescindível trabalhar em sala de aula a importância do respeito ao outro e à sua cultura.

um discurso dado por Emma Watson, na época, Embaixadora de Boa Vontade da Organização das Nações Unidas (ONU), que liderava uma campanha feminista chamada HEforSHE. A campanha convoca os homens a lutarem pela causa das mulheres, pois são eles que figuram como o contraponto das mulheres e, justamente por isso, devem esforçar-se por uma mudança de mentalidade e passarem a apoiar a causa das mulheres, para que a igualdade de gênero seja alcançada.

**Figura 6:** *Print* do vídeo do discurso de Emma Watson na ONU



Discurso de Emma Watson pela Organização das Nações Unidas (ONU) - Campanha #HeForShe

Fonte: Youtube<sup>33</sup>

Como complemento dessa linha de pensamento, que busca trazer os homens para a luta feminista, o outro vídeo exibido foi uma palestra dada por Ziauddin Yousafzai, na famosa plataforma de *streaming* de palestras, TED<sup>34</sup>, sobre a educação de sua filha Malala<sup>35</sup> num país onde as meninas não podiam estudar. Yousafzai enfatiza seu papel de homem que luta por mulheres, uma vez que ele rompeu com as tradições machistas de sua cultura para oferecer

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rq-jogDdKFU> Acesso em 16/04/2019

<sup>34</sup> TED is a nonprofit devoted to spreading ideas, usually in the form of short, powerful talks (18 minutes or less). TED began in 1984 as a conference where Technology, Entertainment and Design converged, and today covers almost all topics — from science to business to global issues — in more than 100 languages. Meanwhile, independently run TEDx events help share ideas in communities around the world. Disponível em <https://www.ted.com/about/our-organization> Acesso em 16/04/2019

TED é uma organização sem fins lucrativos que é voltada para o compartilhamento de ideias, normalmente curtas em forma de conversas poderosas (18 min ou menos). TED começou em 1984 como uma conferência onde Tecnologia, Entretenimento e Design convergiam, e que hoje cobre quase todos os tópicos, de ciência à negócios à problemas globais – em mais de 100 línguas. O TED também organiza independentemente eventos que ajudam a espalhar ideias em comunidades ao redor do mundo. Tradução da autora.

<sup>35</sup> Malala Yousafzai (1997) é uma militante dos direitos das crianças, uma jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/malala/> Acesso em: 18/04/2019

educação não só à sua filha, como também às centenas de outras meninas, dessa forma, este é um homem que se encaixa no dizer de Emma Watson sobre os homens que apoiam as mulheres, que são os “feministas desavisados”.

O vídeo em questão foi considerado ideal por apresentar, além do seu conteúdo, a história inspiradora da menina Malala, um falante não nativo da língua inglesa em seu uso real da língua, impregnado pela estilística do local, seu país Paquistão e desta forma, a expressão de um Inglês híbrido, autêntico, fora das normas ensinadas nos livros didáticos. Para os futuros professores de Inglês, configurou-se como um exemplo de material a ser levado para a sala de aula, que desperta a curiosidade e atenção dos seus futuros alunos.

**Figura 7:** *Print* do vídeo de Ziauddin Yousafzai dando uma palestra sobre sua filha, Malala.



Fonte: TED<sup>36</sup>

Por ambos serem figuras conhecidas mundialmente – uma foi a atriz da conhecida saga Harry Potter e o outro o pai de Malala, ganhadora do Nobel da Paz em 2014 – falando sobre feminismo e a importância do apoio da causa por todos, os graduandos participaram ativamente, engajaram-se em discussões e conseguiram realizar as atividades<sup>37</sup>, todas em inglês.

Algumas outras atividades foram realizadas: foi exibida uma sequência de *slides* que apresentavam as Sociedades Matriarcais ao redor do mundo, pouco conhecidas e que despertaram o interesse dos graduandos. Essa atividade também foi entendida como uma provocação ao conhecimento de outras culturas, à multiculturalidade e como é permeada pelas relações de poder que regem o mundo e o porquê de existirem tão poucas sociedades onde as mulheres são as líderes que comandam e mantem essas sociedades.

<sup>36</sup> Disponível em : [https://www.ted.com/talks/ziauddin\\_yousafzai\\_my\\_daughter\\_malala?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/ziauddin_yousafzai_my_daughter_malala?language=pt-br) Acesso em 16/04/19

<sup>37</sup> As atividades completas estarão no Apêndice B

Para finalizar o tema, o filme *Mulheres Perfeitas*, de Frank Oz, produzido em 2004, foi exibido e realizamos um *roleplay*, uma encenação de um trecho do filme. Este *roleplay* foi encenado com o objetivo de trabalhar a habilidade de expressão verbal, da fala, com os professores em formação. Foi escolhida uma cena com um diálogo entre vários personagens, de forma que vários graduandos pudessem interagir ao mesmo tempo e empregar a expressão verbal de forma engajada e significativa ao prestar atenção à entonação durante as falas.

O filme retrata uma cidade estruturada para ser perfeita, e assim devem ser também seus cidadãos, com casas e mulheres perfeitas. Uma família chega e a mulher acaba descobrindo o segredo da cidade, que é mantida e regulada por uma engenheira frustrada que transforma as outras mulheres em robôs, pois quer que voltem a ser apenas donas de casas perfeitas e não mulheres independentes. Foram provocadas discussões sobre se o filme teria um final diferente se fosse dirigido por uma mulher, já que a mensagem final é que a mulher ideal seria a mulher que não trabalha, não se estressa ou causa problemas, mas sim a mantenedora ideal de um lar.

Ao fim de todas as etapas, passando pelas de desenvolvimento do tema, a última etapa, – ou o que seria o módulo final – foi a de produção por parte dos professores em formação. A atividade escolhida para esse momento foi a confecção de cartazes<sup>38</sup>. Foi pedido que produzissem frases ou desenhassem imagens que representassem o que eles absorveram durante as 10 etapas da Oficina “*We can do it – women’s place is everywhere – O uso dos multiletramentos e das quatro habilidades através de sequências didáticas[...]*”, os quais analisaremos a seguir.

**Figura 8:** Confecção dos cartazes na sala



Foto: Lavine Cunha

---

<sup>38</sup> O gênero cartaz foi escolhido por sua função informativa e principalmente apelativa.

**Figura 9:** Graduandos elaborando os cartazes



Foto: Lavine Cunha

**Figura 10:** Cartaz “Feminismo, uma causa de todos os feministas desavisados”. Tradução da autora.

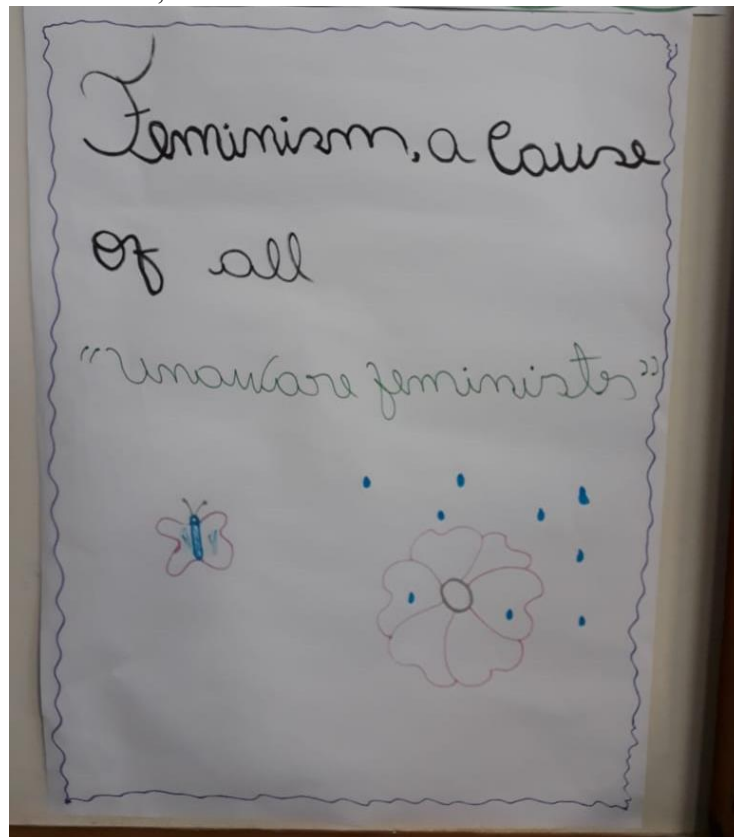


Foto: Lavine Cunha

**Figura 11:** Cartaz “ Nós precisamos do mesmo respeito, direitos, igualdade, oportunidade”.  
Tradução da autora.

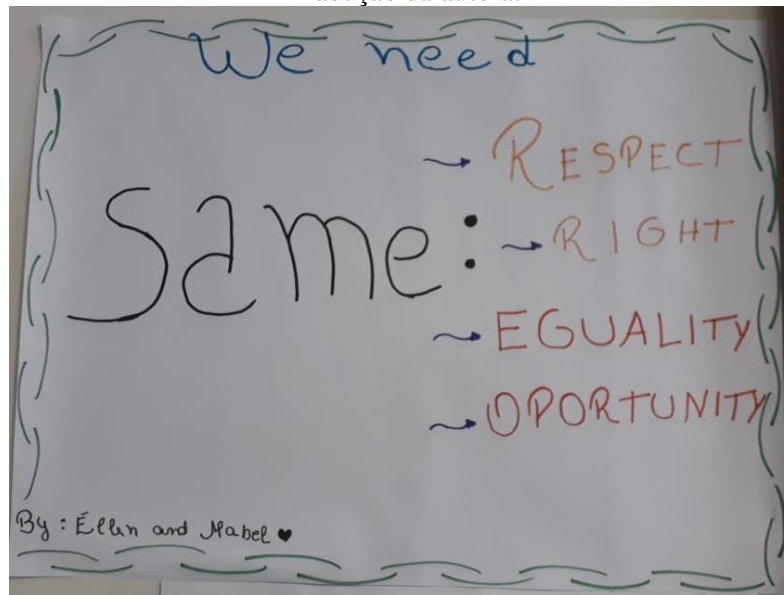


Foto: Lavine Cunha

**Figura 12:** Cartaz<sup>39</sup> sobre a oficina.



Foto: Lavine Cunha

Podemos observar que os graduandos conseguiram interagir com os temas trabalhados em uma oficina de breves dez horas. A importância de se conscientizar a respeito da luta das

<sup>39</sup> Explicação do aluno: “Eu quis retratar os dois temas da oficina em um desenho só, por isso desenhei a borboleta citada numa analogia que o pai de Malala fez, quando ele disse que as meninas no país dele são como borboletas enquanto são crianças, mas que depois eles cortam as asas delas, e o canhão que representa a guerra, que no primeiro slide Onde é o lugar da mulher, vimos que as mulheres começaram a trabalhar muito nas guerras e isso mudou a história das mulheres, e tudo isso num celular que representa os multiletramentos”.

mulheres, o entendimento de que o lugar da mulher não deve ser estipulado por seu gênero, políticas ou sistemas governamentais, mas sim por sua própria vontade, pois o lugar da mulher deve ser onde ela quiser. É notória a percepção dos futuros professores sobre o porquê da necessidade de os homens se juntarem a essa causa declaradamente, pois muitos, ao incentivarem, apoiarem e estimularem as meninas e mulheres já fazem sua parte; mas agora é necessário que todos se conscientizem e compartilhem o discurso de que as mulheres devem ter os mesmos direitos e oportunidades em todos os âmbitos.

A descrição das atividades que contribuíram para a interação com o tema pelos professores em formação é interessante para se falar acerca da variedade trazida. Ao se trabalhar práticas diferentes mostra-se ao futuro professor que existem inúmeras possibilidades de se trabalhar um mesmo tema, se for o caso da execução de um projeto na unidade escolar ou um planejamento sequencial que leve um tempo considerável de execução em sala de aula. Foi exposto, dessa maneira, para os professores em pré-serviço que atividades diferentes também são necessárias para focar em habilidades linguísticas diferentes e, ao mesmo tempo, fazer com que os seus futuros alunos sejam expostos a uma ampla variedade de falas, conceitos e ideias sobre o mesmo tema. Por conseguinte, armar-se com atividades diferentes enriquece o teor das aulas em si, bem como fornece possíveis bases para a construção do discurso do aluno ao ajudá-lo a construir o seu letramento crítico.

Postas as explicações acerca da diversidade de atividades em língua estrangeira, é interessante também apontar o uso da língua inglesa como meio para falar e discutir a respeito de conteúdos reais e que fazem parte do cotidiano dos futuros professores e dos seus futuros alunos, no intuito de proporcionar o ensino da língua inglesa atrelado a um engajamento político, atual, crítico e consciente do que acontece no mundo à sua volta. Há, portanto, uma necessidade de que os professores tenham conhecimento das diferenças existentes na escola para que possam, através da língua inglesa, atuar como propulsores da desconstrução de uma cultura hegemônica que dita padrões excludentes para as minorias e perpetua preconceitos e injustiças. Essa é uma perspectiva alternativa que alia a afirmação dos Direitos Humanos junto à promoção de relações solidárias (CANDAU, 2006) dentro da sala de aula, para que se tornem cidadãos conscientes e críticos.

#### 4.4 O ANTES E O DEPOIS

Com a finalidade de analisar se os graduandos conseguiram compreender tudo que foi construído ao longo das etapas sequenciais da oficina, foram-lhes dados um último

questionário. Esse questionário agora, diferente do primeiro que tinha um caráter de reconhecimento inicial do conhecimento sobre os multiletramentos pelos professores em formação – que, como foi observado, a grande maioria não tinha definições específicas do que seriam os multiletramentos e alguns poucos (dois sujeitos da pesquisa) responderam vagamente sobre as novas tecnologias e a diversidade de culturas – este tem agora como objetivo checar se os futuros professores observaram, ao longo das atividades, elementos dos multiletramentos e se são capazes, ainda que de forma superficial<sup>40</sup>, descrever o que são os multiletramentos.

**Quadro 3** – Comparativo entre respostas dos graduandos do início e do final da oficina

<p><b>Questionários</b></p> <p><b>Graduandos</b></p>	<p>1 – Responda às seguintes questões: Você conhece o conceito dos multiletramentos? Se sim, discorra brevemente sobre o que se trata, porque é utilizado e como você conheceu a pedagogia. Se não, escreva suas considerações sobre o que você acha que são.</p>	<p>2 – Agora que você já viu o conceito dos multiletramentos, escreva um curto parágrafo para descrever quais foram os multiletramentos que você percebeu que foram utilizados na oficina e qual a sua opinião sobre a influência do uso deles nas atividades.</p>
<p>Ana</p>	<p>“É um estudo para aprender novas coisas que vemos no nosso cotidiano e não paramos para fazer uma análise.”</p>	<p>“Multiletramentos são vídeos, textos tirados da internet e que te faz compreender algo. Na oficina foram utilizados vídeos que com</p>

<sup>40</sup> Digo superficial, visto que a oficina tem pouco tempo para discutir com profundidade um tema tão complexo como multiletramentos.

		certeza é uma grande influência nos multiletramentos.”
Helena	“Acredito que multiletramentos seja o conhecimento da área de Letras, como Vernáculas, Estrangeira, e sua utilização no âmbito social.”	“Foi utilizada mídia audiovisual, como vídeos e também imagens, cartazes para entender contexto o histórico, econômico, digital entre outros métodos que auxiliavam na absorção e compreensão das informações passadas.”
Júlia	“Multiletramento pode ser definido como uma forma de sistema educacional ou um desenvolver estratégico para despertar o interesse do aluno em conhecer diversos assuntos, através de ‘armas’ e instrumentos que auxiliam nas atividades.”	“Meios facilitadores usados pelo sistema educacional para ampliar o conhecimento do ser sobre vários assuntos sejam eles científicos, culturais ou sociais”
Danusa	“Multiletramentos são áreas específicas que ensinam de acordo com os interesses do aluno, do seu ambiente ou área de conhecimento.”	“Aprendi e vi tudo o que a oficina se propôs. Uma pessoa multiletrada é capaz de construir sentidos a partir de múltiplos textos. Pode envolver gêneros híbridos que contêm vários tipos de texto. A pessoa multiletrada também não é determinada pela sociedade em que vive pois ela forma sua própria identidade. ”
Valquíria	“Multiletramentos seriam o conhecimento sobre algumas coisas apresentadas na mídia, por	“ Os multiletramentos foram abordados de maneira clara, os vídeos e os sites que direcionam ao entendimento dos

	exemplo, as placas de sinalização.”	questionamentos feitos tornaram as atividades mais compreensíveis.
Roberto	“Um conjunto de ferramentas que tem como principal influência as novas tecnologias da comunicação voltadas para o ensino, em especial o de Língua Inglesa, podendo ser trabalhados aplicativos (apps), redes sociais, dentre outros para o uso real da língua.”	“Percebi desde a sintetização no início, até o final com vídeos, textos e atividades que foram tirados de fontes que não teriam propósito educacional. E o mais importante é que foram tirados da internet.”
Bruna	“Seria uma forma de estudar algo, utilizando recursos e apresentando formas de enriquecer este aprendizado.”	“Vídeos, textos e imagens... o uso desses recursos facilitou a compreensão dos assuntos e tornou a aula mais dinâmica assim também possibilitando treinar habilidades em LI, através das atividades.”
Yolanda	“É uma palavra que eu já ouvi falar aqui na academia, porém não sei do que se trata. Seria algo voltado para intertextualidade?”	“Multiletramento é a ampliação do letramento a partir de múltiplos textos, sejam eles linguísticos, visuais, auditivos etc.”
Tássio	“São os diferentes ‘conhecimentos/conceitos’ que você pode adquirir em diferentes âmbitos sociais.”	“Letramento é o conhecimento crítico, é a capacidade de fazer análises e de contextualizar informações. E os multiletramentos são os diferentes

		âmbitos sociais que tem conhecimentos específicos.”
Daiseane	“Metodologia de ensino que está relacionada a linguagens.”	“Foram utilizados na aula exemplos de multiletramentos como vídeos páginas em redes sociais ou de sites. Multiletramento é o entender de várias funções uma a uma página da internet e se situar, saber o que significa cada ícone e usá-lo.”
Marla Júlia	“Não.”	“Multiletramento está relacionado com informações da internet como textos, links, vídeos, imagens, notícias, tec. Na nossa oficina foram utilizados vídeos tirados da internet sobre vários assuntos.”
Lara	“ É um ensino para o aprendizado com alguns ou vários métodos.”	“Existe uma diferença entre letramento e multiletramento. Todos nós somos letrados em algo. Multiletramento tem haver com internet e sua compreensão. Na oficina teve exemplos em imagens, prints do facebook e páginas da Web”

Fonte: criação da autora

Após comparar todas as respostas lado a lado, pode-se observar que, ao menos superficialmente, todos os futuros professores conseguiram compreender o conceito dos multiletramentos. Como muitos relataram, multiletramentos está também ligado ao uso da internet, pois é também na *web* onde encontramos os hipertextos multissemióticos, multimodais e fronteiriços para os quais Rojo (2012) nos chama atenção.

Ressalte-se entretanto, que os multiletramentos não estão ligados só ao ambiente virtual. Multiletramentos também podem configurar-se em paredes de prédios em forma de grafiti, em textos gráficos diversos como charges e quadrinhos, em danças, que são também uma forma de expressão cultural e multissemiótica. Porém, há neste trabalho um viés dos

multiletramentos voltados para a internet, justamente por conta da enorme facilidade de acesso ao Inglês que a mesma oferece aos alunos e que, portanto, vai se estabelecer como uma aliada ao professor que pode unir essa multiculturalidade multissemiótica ao letramento já existente no ambiente escolar. Esta junção deve-se ao fato de que a escola não pode alienar-se do mundo alternativo vivido pelo aluno fora dos muros dela, mas sim corroborar para construções de saberes significativos, uma vez que a internet, devido à exacerbação de produção e circulação promove uma cultura digital (SANTAELLA, 2003), forma mentes e fomenta discursos que podem ser tanto benéficos e transgressores, como perpetuadores do pensamento único e hegemônico. Surge desse ponto, portanto, a necessidade do trabalho em conjunto por parte do professor entre o multiletramento pulsante das ruas agregado ao letramento específico do ambiente escolar.

Dessa maneira, nas respostas finais, enquanto um generaliza, a exemplo de Tássio, “os multiletramentos são os diferentes âmbitos sociais que tem conhecimentos específicos”, outra traz um ponto específico como exemplo, como fez Daiseane, “Multiletramento é o entender de várias funções de uma página da internet e se situar, saber o que significa cada ícone e usá-lo.” Embora tenham visões diferentes, num sentido amplo, ambas acabam por convergir, pois a internet é um âmbito específico, que você só consegue acessar através de determinados aparelhos, e o saber fazer, ou seja, o saber se guiar na internet, pode ser considerado um saber multiletrado, posto que a internet exige conhecimentos específicos próprios do ambiente virtual digital.

A fala de Roberto aponta uma questão interessante ao dizer que “textos e atividades [...] foram tirados de fontes que não teriam propósito educacional (apesar de serem, visto que são usados clandestinamente como formadores de opiniões – a exemplo, os youtubers). E o mais importante é que foram tirados da internet.” Muitos professores podem não considerar a internet como uma aliada no processo de montar uma sequência didática e escolher materiais, mas é justamente através dela onde pode-se também encontrar excelentes materiais e, no caso da Língua Inglesa, textos e atividades que foram tirados de fontes que não teriam propósito educacional. E o mais importante é que foram tirados da internet autênticos, como notícias de sites internacionais, relatos de blogs pessoais dentre outros, o que contribui para uma aula mais rica e significativa.

As respostas de Júlia demonstraram uma construção de conhecimento, porque, ao responder o primeiro questionário com um simples e claro “Não”, ela declarou não ter ideia do que se tratava, nem tentou remediar com divagações. Porém, demonstrou ter conseguido não só entender o conceito, como também perceber o uso do mesmo durante as atividades da

oficina, como explicou: “Multiletramento está relacionado com informações da internet como textos, links, vídeos, imagens, notícias, tec. Na nossa oficina foram utilizados vídeos tirados da internet sobre vários assuntos. ”.

Danusa também reiterou o conceito das coleções pessoais (ROJO, 2012), quando ela afirma que “A pessoa multiletrada também não é determinada pela sociedade em que vive pois ela forma sua própria identidade”. É uma afirmação que além de comprovar um dos objetivos da oficina, o de construção do letramento crítico, comprova igualmente o entendimento da mesma sobre o conceito dos multiletramentos aplicados na prática.

E na prática da oficina – como foram descritas acima algumas das atividades a fim de que quando fossem analisadas as respostas dos questionários ficasse mais fácil o entendimento das atividades –, os multiletramentos foram utilizados e percebidos pelos futuros professores, como Bruna escreveu, “Vídeos, textos e imagens... o uso desses recursos facilitou a compreensão dos assuntos e tornou a aula mais dinâmica”, da mesma forma que Valquíria, “Os multiletramentos foram abordados de maneira clara, os vídeos e os sites que direcionam ao entendimento dos questionamentos feitos tornaram as atividades mais compreensíveis.”.

Ao compreenderem que o uso dos multiletramentos são uma estratégia benéfica e agradável nas salas de aulas, pois são o que os alunos já usam e já conhecem no seu cotidiano, como as redes sociais, porém não se detém para um estudo detalhado, como explicou Ana no primeiro questionário: – “É um estudo para aprender novas coisas que vemos no nosso cotidiano e não paramos para fazer uma análise. ” – os graduandos perceberam uma facilidade maior para entender o tema trabalhado, o lugar da mulher na sociedade. Dessa forma, puderam conhecer mais uma metodologia possível de ser trabalhada na sala de aula com retorno de um aprendizado dinâmico, dado que engaja e envolve a todos no processo de construção do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para professores de Língua Inglesa na rede pública de ensino, alcançar um aprendizado da língua de forma fluida é um desafio, uma vez que a maioria dos alunos não tem *input* suficiente fora da escola ou estímulo para aprender a língua. No entanto, ao mesmo tempo, a maioria do alunado tem celulares e acesso à internet, pelas quais conseguem acessar os mais variados tipos de assuntos e não raramente, mas cotidianamente, estão sendo bombardeados com anúncios de produtos em inglês, ouvem músicas internacionais, assistem a filmes, séries e animes legendados, acessam as redes sociais e podem fazer contato com pessoas estrangeiras e dessa maneira estão consumindo, utilizando e se comunicando em inglês.

De que maneira então os professores podem unir o útil ao agradável? Levar a internet para a sala de aula já deixou de ser um bicho papão ou, ao menos, já deveria ter deixado de ser. Com a pedagogia dos multiletramentos, pode-se levar para a sala de aula, coleções variadas (ROJO, 2012), tanto a do professor, quanto a do aluno, trabalhar o que eles gostam, assistem e consomem na rede, na sala de aula, através do Inglês. Qualquer tema pode virar mote para uma sequência didática multiletrada e, com a vantagem do engajamento dos alunos ao decorrer das aulas, o aprendizado pode fluir melhor.

Notoriamente foi possível perceber que o objetivo desta monografia foi alcançado, conseguiu-se discutir como o planejamento de sequência didática baseado nos estudos sobre multiletramentos pode contribuir para o aprendizado de Língua Inglesa na sala de aula. Inicialmente, ao ir para a escola observar como os professores estavam trabalhando essa língua, foram identificados seus recursos para facilitar ou aproximar o aprendizado do aluno e, a partir dessas observações, foi formulada uma sequência didática para ser posta em prática. Por fim, foi possível verificar a aplicabilidade das sequências multiletradas, após as análises dos resultados obtidos através dos questionários.

Não obstante, pode-se então afirmar que a pedagogia dos multiletramentos é um conceito amplo que deve ser estudado a fim de que mais estratégias e técnicas possam ser aprimoradas para a aplicação na sala de aula e assim, melhorar a relação entre ensino por parte do professor e o aprendizado por parte dos alunos. Espera-se que o tema seja ampla e progressivamente estudado no futuro.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 120 p.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. White Plains, New York: Longman, 2001.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.
- CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures et al Harvard Educational Review; Research Library. Disponível em : <[http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies\\_New+London+Group.pdf](http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf)>. Acesso em: 25 maio de 2018.
- REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu, 2005. Disponível em: <[https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2005/novo\\_olhar\\_sobre\\_a\\_midia.pdf](https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2005/novo_olhar_sobre_a_midia.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2018.
- GEE, J. P. Oralidad y literacidad: de el pensamiento salvaje a ways with words. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M; AMES, P. (Ed.) **Escritura y sociedad**. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. IEP y Universidad del Pacífico, 2004. P. 24. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/49682707/JAMES-PAUL-GEEOralidad-y-Literacidad-Del-pensamiento-Salvaje-a-Ways-With-Words>>. Acesso em 25 de maio de 2018.
- GIMENEZ, T. **“Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga”**: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira. Disponível em <[https://docs.ufpr.br/~marizalmeida/celem\\_11/arquivos/UNIDADE%201%20%20Cornflakes\\_GIMENEZ.pdf](https://docs.ufpr.br/~marizalmeida/celem_11/arquivos/UNIDADE%201%20%20Cornflakes_GIMENEZ.pdf)> Acesso em 28 de maio de 2018.
- HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. Harlow: Pearson Longman, 2007.
- CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FAFIA. 2006, Alegre, ES. **Anais [...]** FAFIA, 2006. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2017.
- KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. **Estação ciência**: formação de educadores para o ensino de ciências nas

séries iniciais do ensino fundamental. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. p. 212-217. Disponível em: . Acesso em: 23 de nov. de 2017.

LEAL, C. A. **Sequência didática - Brincando em sala de aula:** uso de jogos cooperativos no ensino de ciências. Disponível em :<[http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/5416](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5416)>. Acesso em: 23 de nov. de 2017.

MENEGOLLA, M.. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NETO. R. B. F.; BORGES, M. V. **A Linguística Aplicada vai à escola:** Um diálogo com os PCN de Língua Inglesa. Salvador: EDUNEB, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. P. 24. Disponível em : <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf> >. Acesso em 25 de maio de 2018.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto políticopedagógico da escola UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO FERRAMENTA BÁSICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

ROJO, R. H. R. Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor? In: KLEIMAN, A. B. (Org) **A Formação do Professor:** Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. P. 313-335.

ROJO, R. ; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, R. R. P. O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. **The ESpecialist**, vol. 34, n.1, p. 1-22, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (trad. e org. Roxane Rojo). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. B.; BATISTA, A.A.G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005, p. 24. Disponível em: <[http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2018.

STREET, Brian. **What's "new" in New Literacy Studies?** Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, Teachers College, Columbia University. Vol. 5(2), p. 77-91. 2003

UNESCO. **Learning:** the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996.

ZABALA, A. **A prática Educativa**. Como ensinar. São Paulo: Artmed.1998.

## APÊNDICES

APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA *WE CAN DO IT – WOMAN'S PLACE IS EVERYWHERE*: O USO DOS MULTILETRAMENTOS E DAS QUATRO HABILIDADES DA LI ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA

<b>1. Tema</b>
Os papéis da mulher na sociedade: uma reflexão sobre empoderamento feminino
<b>2. Objetivo Geral:</b>
Desmitificar a visão sobre a mulher e seus respectivos papéis na sociedade contemporânea.
<b>3. Objetivos Específicos:</b>
a. Apresentar conceitos acerca da participação da mulher na sociedade em diversas áreas, especialmente no mercado de trabalho.
b. Discutir os preconceitos oriundos da ideia de inferioridade do sexo feminino.
c. Construir a partir do letramento crítico uma postura crítica face a esta e outras formas de preconceito que perduram em nossa sociedade
d. Discutir metodologias e conteúdos trabalhados na visão de futuros professores de LI
<b>4. Tempo previsto para a realização de cada atividade:</b>
a. Etapa 1: 1 aula ( 50 min )
b. Etapa 2: 1 aula ( 50min )
c. Etapa 3: 1 aula ( 50min )
d. Etapa 4: 1 aula ( 50min )
e. Etapa 5: 1 aula ( 50min )
f. Etapa 6: 1 aula ( 50 min )
g. Etapa 7: 3 aulas ( 150 min )

h. Etapa 8: 1 aula ( 50 min )

### 5. Tempo total previsto:

Total: 10 aulas ( 500 min )

### 6. Recursos:

a) Laboratório de Informática	f) Imagens
b) Internet	g) vídeos
c) Material escolar dos estudantes	h) Textos
d) Data show	j) Cartolina
e) Slide	k) barbante



### 7. Avaliação:

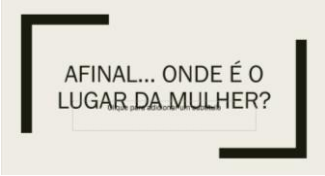
- a. Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica do conhecimento prévio das estagiárias sobre as personalidades femininas mais marcantes no mundo e seu conhecimento de mundo sobre o papel da mulher na sociedade.
- b. Em seguida será realizada processualmente, através do acompanhamento da realização das atividades.
- c. Por fim, será avaliada a retenção do conhecimento e a produção crítica das estagiárias a partir de produção de cartazes e textos sobre o papel da mulher na sociedade.

### 8. Referências:


- a. <https://www.nationalgeographic.com/photography/proof/2017/08/portraits-of-chineseMosuo-matriarchs/>
- b. <https://www.mapsofworld.com/around-the-world/matriarchy.html>
- c. <https://www.youtube.com/watch?v=gkjW9PZBRfk&t=7s>
- d. [https://www.ted.com/talks/ziauddin\\_yousafzai\\_my\\_daughter\\_malala?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/ziauddin_yousafzai_my_daughter_malala?language=pt-br)
- e. <https://women-s.net/importance-of-women-in-the-society/>
- f. [www.google.com](http://www.google.com)
- g. [www.plataformadoletramento.org.br](http://www.plataformadoletramento.org.br)


## 1ª ETAPA/AULA

1. Procedimentos Metodológicos:										
<p><b>a. Targeting</b></p> <p>10 min</p> <p><b>Multiletramentos</b></p>  <p>O que são? Onde estão presentes? De onde surgiram?</p>	<p>Iniciar perguntando aos alunos o se eles conhecem o conceito de <i>multiletramento</i> e pedir que expliquem. Distribuir os questionários e pedir que respondam rapidamente.</p> <p>Explicar o que são os <i>multiletramento</i> através dos slides.</p>									
<p><b>b. Warm Up</b></p> <p>20 min</p>  <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Who has never broken your foot</td> <td>Who has a brother</td> <td>Who can play a musical instrument</td> </tr> <tr> <td>Who plays video games</td> <td>Who likes to listen gospel music</td> <td>Who likes horror movie</td> </tr> <tr> <td>Who is married</td> <td>who has a car</td> <td>Who likes to write poems</td> </tr> </table>	Who has never broken your foot	Who has a brother	Who can play a musical instrument	Who plays video games	Who likes to listen gospel music	Who likes horror movie	Who is married	who has a car	Who likes to write poems	<p>Inicialmente será realizada para “quebrar o gelo” com os estagiários a brincadeira da linha. Uma das estagiárias oferece um barbante a cada participante e este deve cortar o tamanho que lhe aprouver. Quando todos tiverem cortado o seu, deverá agora apresentarse para os colegas enquanto enrola o barbante no dedo até que o mesmo acabe.</p> <p>Em seguida todos jogam <i>Find someone who</i>, onde os participantes terão que achar colegas para preencher os espaços – que conterão habilidades diversas.</p>
Who has never broken your foot	Who has a brother	Who can play a musical instrument								
Who plays video games	Who likes to listen gospel music	Who likes horror movie								
Who is married	who has a car	Who likes to write poems								

<p><b>c. Discussion</b></p> <p>20min</p> 	<p>Apresentar no slide imagens com textos “Lugar de mulher é na cozinha” e textos autênticos que debatem essas ideias para provocar a discussão inicial sobre o lugar da mulher e como ele é e foi encarado pela sociedade ao longo do tempo.</p> <p>A última imagem deve ser a de Marie Curie – fazer ligação com as mulheres importantes da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem são as mulheres importantes da história?</li> <li>• E as mulheres atuais?</li> </ul>
--	--

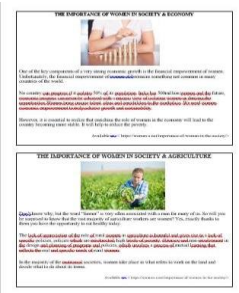


## 2ª ETAPA/AULA

1. Procedimentos Metodológicos	
<p><b>a. Match Game</b></p> <p>15 min</p> 	<p>Dividir a sala em dois grupos e explicar o jogo:</p> <p>As duas equipes terão que pegar fichas contendo nomes de mulheres importantes no mundo e colá-las embaixo da imagem da respectiva mulher previamente colada na parede.</p> <p>Deve haver imagens de mulheres de toda área.</p> <p>Ganha o grupo que conseguir colar os nomes corretamente e em menos tempo.</p>

<p style="text-align: center;"><b>b. Pre-reading</b> 10min</p> 	<p>Distribuir o texto <i>Importance Of Women In The Society</i>, fazer <i>skimming</i> com os alunos para extrair o entendimento geral do texto. Orientá-los a inferir o assunto do texto através do layout, título e imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o possível assunto do texto?</li> <li>• Que tipo de texto é?</li> <li>• Quais as palavras que podem nos indicar o assunto?</li> <li>• Por que foi escrito?</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>c. Reading</b> 15 min</p>	<p>Estipular cerca de 10 min para a leitura silenciosa ou em pares do texto apoiando-se nas inferências feitas anteriormente.</p>
<p style="text-align: center;"><b>d. Post-reading</b> 10min</p>	<p>Após feita a leitura, é pedido que os alunos façam as confirmações sobre o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O assunto do texto foi o previsto?</li> <li>• Vocês gostaram do texto?</li> <li>• Concordaram com o exposto? Explique-se.</li> </ul> <p>Em seguida pedir que façam a atividade de compreensão e vocabulário.</p>


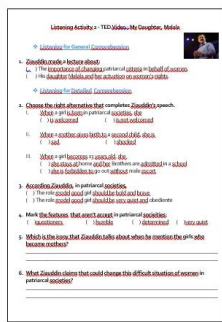
### 3ª ETAPA/AULA

#### 1. Procedimentos Metodológicos:

<p><b>a. Reading Group Work</b> 25 min</p> 	<p>Entregar para cada dupla ou trio um pequeno texto, cada um contendo um assunto diferente. Pedir que façam leitura do texto em conjunto para depois apresentarem para os colegas o assunto do texto, a opinião deles e exemplos de mulheres que eles conheçam que se encaixem no perfil de cada texto.</p> <p>Os textos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• The Importance of Women in Society &amp; ECONOMY</li> <li>• The Importance of Women in Society &amp; AGRICULTURE</li> <li>• The Importance of Women in Society &amp; POLITICS</li> <li>• The Importance of Women in Society &amp; ENTREPRENEURSHIP</li> <li>• The Importance of Women in Society &amp; FAMILY</li> </ul>
<p><b>b. Pre - listening</b> 5 min</p>	<p>Após as breves apresentações, perguntar inicialmente se elas conhecem Emma Watson, qual sua posição e papel na sociedade, se conhecem a campanha “<i>He for she</i>”.</p>
<p><b>c. Listening</b> 10 min</p> 	<p>Passar o vídeo “Gender equality is your issue too” de Emma Watson. Parar o vídeo no minuto 6.16min Destacar a frase “Gender equality is your issue too”.</p>
<p><b>d. Post-listening Activity.</b> 10 min</p> 	<p>Após o vídeo levantar as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em algum momento vocês se identificaram com a fala dela?</li> <li>• Vocês concordam com o a frase destacada?</li> <li>• Os homens tem um papel na luta do feminismo?</li> </ul> <p>Distribuir para os alunos a atividade, dar 5 min para responder e em seguida corrigir a atividade de compreensão oral. <b>Min: 01:52 Q.2 / 03:20 Q. 3</b></p>

**4ª ETAPA/AULA**

**1. Procedimentos Metodológicos:**

<p style="text-align: center;"><b>a. Pre – listening</b> 5min</p>	<p>Levantando as questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em se tratando de homens, vocês conhecem homens que tem lutado pela causa das mulheres atualmente?</li> <li>• Conhecem ou já ouviram falar de Malala?</li> <li>• E sobre seu pai?</li> </ul> <p>Falar brevemente sobre Ziauddin Yousafzai – o pai de Malala, um educador paquistanês que infringiu a lei do seu país e concedeu o direito da educação às mulheres de sua comunidade, inclusive sua filha.</p>
<p style="text-align: center;"><b>b. Listening -</b> 15 min</p> 	<p>Passar o vídeo “My daughter, Malala”</p>
<p style="text-align: center;"><b>c. Listening Activity</b> 10 min</p> 	<p>Após o vídeo levantar as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais partes no discurso dele lhes chamaram atenção?</li> <li>• Ele alega haver um fator crucial para o desenvolvimento da igualdade em sociedades patriarcais, qual seria?</li> </ul> <p>Responder a atividade de Compreensão Oral.</p> <p>Se preciso, voltar nos minutos</p> <p>01:37 – questão 2 02:10 – questão 2 03:07 – questão 3 05:59 – questão 5 06:20 – questão 6</p>


**5ª ETAPA/ 1 AULA**

**1. Procedimentos Metodológicos:**

<p style="text-align: center;"><b>a. Feedback</b> 10 min</p> <div data-bbox="312 398 711 539" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>Questionário 1</b></p> <p>Nome: _____</p> <p>Escreva um curto parágrafo para responder às seguintes questões: Você conhece o conceito de <b>multiletramento</b>? Se sim, discorra brevemente sobre o que são, porque são utilizados e como você conhece a pedagogia. Se não, escreva suas considerações sobre o que você acha que são.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> </div>	<p>Perguntar aos alunos se eles lembram o conceito de multiletramento discutido no início da oficina, relembra-los e pedir que escrevam o que eles viram sobre multiletramentos durante a oficina no questionário.</p>
<p style="text-align: center;"><b>b. Writing</b> 40 min</p>	<p>Com base em tudo que foi apresentado aos alunos eles devem produzir cartazes, tirinhas ou pequenos textos sobre os assuntos vistos – a mulher, seu papel na sociedade, sua representação – a fim de incentivar outras pessoas a repensarem o feminismo e combater a desigualdade de gênero.</p> <p>Expor os cartazes na sala no final.</p>

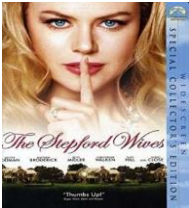
## 6ª ETAPA/ 1 AULA

### 1. Procedimentos Metodológicos:

<p><b>a. Pre- Reading</b> 20min</p>	<p>Relembrar o vídeo do pai de Malala e iniciar discussão sobre o porquê do pensamento da sociedade ser hoje um pensamento machista com os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual foi o tipo de sociedade citada pelo pai de Malala?</li> <li>• A sociedade atual é machista?</li> <li>• Existem sociedades não machistas?</li> <li>• Vocês acham que existem sociedades matriarcais?</li> </ul>
<p><b>b. Reading</b> 10min</p> 	<p>Passar o slide Sociedades Matriarcais.</p>
<p><b>c. Post – Reading</b> 10min</p>	<p>Discutir sobre o porquê dessas sociedades não serem a maioria hoje em dia e debater suas principais características.</p>
<p><b>d. Writing/Speaking work in group</b> “ <i>Women run the world</i> ” 30min</p>	<p>Após terem conhecido algumas sociedades matriarcais e debatido sobre elas, 4 grupos devem criar uma sociedade matriarcal com as características escolhidas e depois apresentar para os outros.</p> <p>No final deve haver uma votação individual para escolher a melhor sociedade matriarcal.</p>


## 7ª ETAPA / 3 AULAS

### 1. Procedimentos Metodológicos:

<p><b>a. Pre listening</b> 10 min</p>	<p>Checar o conhecimento prévio dos alunos sobre a sociedade americana dos anos 50.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como as mulheres eram vistas pela sociedade até então?</li> <li>• Qual era o papel e o lugar esperado da mulher ?</li> <li>• Se o mesmo ocorria ao redor do mundo.</li> </ul>
<p><b>b. Listening</b> 1h40min</p> 	<p>Passar o filme Mulheres Perfeitas.</p>
<p><b>c. Discussion</b> 10 min</p>	<p>Discutir as ideias presentes no filme.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a mulher era vista pelos homens?</li> <li>• Se o final fosse dirigido por uma mulher o final poderia ter sido diferente?</li> <li>• O filme generaliza a ideia de que todos os homens pensam igual?</li> </ul>
<p><b>d. Reading</b> 20 min</p>	<p>Após a discussão, dividir equipes e distribuir trechos transcritos embaralhados do filme para os alunos organizarem em sequência. Se necessário voltar à cena para melhor compreensão dos alunos.</p>
<p><b>e. Role – play</b> 30 min</p>	<p>Fazer a encenação da cena escolhida através dos trechos do filme.</p>

## 8ª ETAPA / 1 AULA

### 1. Procedimentos Metodológicos:

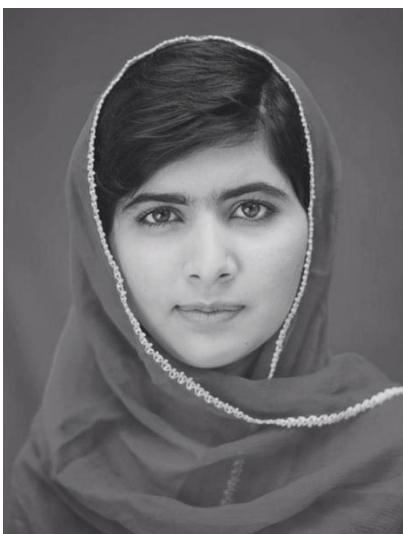
<p><b>a. Book's sortition</b></p> <p>10 min</p> 	<p>Fazer o sorteio do livro. Pedir que os alunos escrevam a inicial de seu nome e um número aleatório, depois dobrar e escolher um aleatoriamente. A letra e número sorteados ganha.</p>
<p><b>b. Final considerations</b></p> <p>40 min</p>	<p>Ao final, explicar detalhes sobre a oficina em si – aspectos da construção das atividades, o porquê da escolha do trabalho com as 4 habilidades, os multiletramentos e as sequências didáticas.</p> <p>Após a explanação, discutir com os alunos sobre a oficina em si:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais atividades eles mais gostaram?</li> <li>• O que acham que poderia ter sido melhorado</li> <li>• O quê, na visão deles, não deu certo</li> <li>• Se pretendem usar algumas das atividades nos seus futuros trabalhos na faculdade.</li> <li>• Se se interessaram pela pedagogia dos multiletramentos.</li> <li>• Se acharam que conseguiram desenvolver algumas das 4 habilidades</li> <li>• Se ficou faltando uma atenção maior à alguma das habilidades.</li> <li>• Se acharam que o uso das SD enquanto planejamento foi proveitoso.</li> <li>• Se pretendem seguir algum dos 3 elementos principais da oficina em pesquisas nos próximos semestres.</li> </ul>



**Chiara Ferragni** is an Italian fashion blogger, influencer, designer and entrepreneur who has collaborated with fashion and beauty brands through her blog *The Blonde Salad*. In September 2017, Ferragni was ranked first on the *Forbes* Top Fashion Influencers" list.



**Elizabeth II** - Elizabeth Alexandra Mary Windsor; born 21 April 1926) is Queen of the United Kingdom and the other Commonwealth realms. Elizabeth was born in London as the first child of the Duke and Duchess of York, later King George VI and Queen Elizabeth, and she was educated privately at home. She began to undertake public duties during the Second World War, serving in the Auxiliary Territorial Service.



**Malala Yousafzai**, born in 12 July 1997), also known as **Malala**, is a Pakistani activist for female education and the youngest Nobel Prize laureate. She is known for human rights advocacy, especially the education of women and children in her native Swat Valley, northwest Pakistan, where the local Taliban had at times banned girls from attending school.

## APÊNDICE C – ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Listening Activity 1 - Emma Watson: Gender Equality is your issue too

❖ [Listening for General Comprehension](#)

## Listening Activity 2 - TED Video : My Daughter, Malala

### ❖ Listening for General Comprehension

**1. Ziauddin made a lecture about:**

- ( ) The importance of changing patriarchal criteria in behalf of women.  
 ( ) His daughter Malala and her actuation on women's rights.

### ❖ Listening for Detailed Comprehension

**2. Choose the right alternative that completes Ziauddin's speech.**

- I. When a girl is born in patriarchal societies, she  
 ( ) is welcomed ( ) is not welcomed
- II. When a mother gives birth to a second child, she is  
 ( ) sad ( ) shocked
- III. When a girl becomes 13 years old, she  
 ( ) she stays at home and her Brothers are admitted in a school  
 ( ) she is forbidden to go out without male escort

**3. According Ziauddin, in patriarchal societies,**

- ( ) The role model good girl should be bold and brave  
 ( ) The role model good girl should be very quiet and obediente

**4. Mark the features that aren't accept in patriarchal socieities:**

- ( ) questioners ( ) humble ( ) determined ( ) very quiet

**5. Which is the irony that Ziauddin talks about when he mention the girls who become mothers?**

---



---

**6. What Ziauddin claims that could change this difficult situation of women in patriarchal societies?**

---



---